



PREFEITURA MUNICIPAL DE JOSÉ BOITEUX



PLANO DIRETOR FÍSICO -TERRITORIAL

DE

JOSÉ BOITEUX

VOLUME I

LEVANTAMENTO DE DADOS

PLANO DIRETOR REGIONAL PARTICIPATIVO

PLANO DIRETOR FÍSICO-TERRITORIAL DE JOSÉ BOITEUX

VOLUME I – LEVANTAMENTO DE DADOS

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOSÉ BOITEUX

JOSÉ LUIZ LOPES - Prefeito Municipal

ADAIR ANTONIO STOLLMEIER- Vice-Prefeito

Rua 16 de Junho, 13-Centro – Fone/Fax: (47) 3352-7111- Cep: 89145.000

normapdi@ibirama.sc.gov.br

www.joseboiteux.sc.gov.br

ELABORAÇÃO:

AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí

AGOSTINHO SENEM – Secretario Executivo Interino

MARISTELA MACEDO POLEZA – Arquiteta Coordenadora Geral do Plano Diretor Regional Participativo

NORMA LEINDORF BARTZ - Arquiteta Coordenadora do Micro-polo 2 – Ibirama

EQUIPE DA PREFEITURA:

Vanessa Bloemer – Estagiária

COLABORAÇÃO:

Juliano Leite – Administrador

Marcia Fusinato-Professora

VEREADORES:

Genésio Lunelli– Presidente da Câmara

Elias Koop

Leonora Fusinato

Lourival Carvalho

Vildomar Gorgik

Hemerson Dell"Agnollo

Silvio Riscarolli

Helio Cuzum Farias

INTRODUÇÃO

O Plano Diretor é um conjunto de diretrizes e propostas, descritas na forma de lei municipal, com o objetivo de garantir o futuro desenvolvimento socioeconômico e a organização espacial dos usos do solo urbano, das redes de infra-estrutura e de elementos fundamentais da estrutura urbana do município, definidas para curto, médio e longos prazos, sendo sua implementação de responsabilidade de cada prefeitura.

Localizado no Alto Vale do Itajaí em Santa Catarina, o município de José Boiteux possui 4.594 habitantes (IBGE, Censo 2000).

Por falta de um Plano Diretor que oriente o crescimento ordenado do município, a qualidade de vida dos Joséboitenses está sendo questionada no sentido de garantir às futuras gerações uma vida saudável, pois como não há uma legislação específica que estabeleça as Diretrizes Básicas para o desenvolvimento ordenado do município, não há possibilidade de se ter um controle urbanístico eficaz. Por este motivo, a Administração Municipal preocupada com o desenvolvimento e o equilíbrio do município, juntamente com a AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí se empenhou em realizar o 1º Plano Diretor do Município.

Assim, este Levantamento de Dados é o primeiro passo na elaboração do Plano Diretor. Partindo-se do levantamento de dados sócio-econômicos e físicos territoriais do município teremos um diagnóstico da realidade local, que servirá de base para elaboração propostas e diretrizes para o desenvolvimento harmônico do município através da elaboração do Projeto-de-Lei do Plano Diretor.

Caracterização do Município

Histórico - Colonização de José Boiteux

A história da colonização de município de José Boiteux tem ligação com a evolução da história de Ibirama, pois deste foi desmembrado.

Assim no ano de 1897, o município teve seus primeiros colonizadores que eram imigrantes alemães. O processo de emancipação do distrito de José Boiteux, concretizou-se através da Lei Estadual número 7.580 de 26 de abril de 1989, e sendo definitivamente instalado em 01 de janeiro de 1890, permanecendo com o mesmo nome.

Localização do Município

José Boiteux está localizada no Alto Vale do Itajaí em Santa Catarina, a uma latitude 26º 57'30” Sul e uma longitude de 49º37'41” Oeste. Para efeito de planejamento estadual, o município integra a microrregião do Alto Vale do Itajaí composta por 28 municípios e cujo centro polarizador é Rio do Sul.

Área Territorial: Fonte: IBGE	405,519 km²
Ano de Instalação:	1990
Microrregião	Vale do Itajaí
Mesorregião	José Boiteux
Altitude da Sede:	240 m
Distância à Capital:	128.0536 Km
Gentílico:	Joséboitense

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD

Aspectos Gerais

As divisas municipais de José Boiteux são em sua maioria delimitadas por divisores de água (cumeadas de montanhas que separam duas bacias hidrográficas), por cursos d água ou por linha seca.

As divisas intermunicipais do município de José Boiteux, definidas pela Lei Estadual nº 11.340/00, são:

- ao Norte: Doutor Pedrinho, Itaiópolis e Mafra;
- ao Sul: Ibirama e Presidente Getúlio;
- ao Leste: Benedito Novo, Doutor Pedrinho e Ibirama;
- ao Oeste: Dona Emma, Itaiópolis, Presidente Getúlio, Vitor Meirelles e Witmarsum;

Áreas dos Municípios do MICRO-POLO 02

ÁREAS - Km2 - MICRO-POLO 02					
MUNICÍPIOS	URBANA/sede	URBANA/isolado	URBANA/distrito	TOTAL	RURAL
IBIRAMA	40.922	2.642	6.704	246.705	196.437
PRESIDENTE GETÚLIO	8.620		11.116	295.650	275.914
DONA EMMA	3.800			181.018	177.218
WITMARSUM	1.556			150.798	149.242
VITOR MEIRELES	3.683			371.560	367.877
JOSÉ BOITEUX	10.384			405.519	395.135
TOTAL	68.965	2.642	17.820	1.651,25	1.561.823

FONTE: IBGE - ATLAS 2000



Informações Geográficas do Estado de Santa Catarina

Área: 96.443 km²

Litoral: 561.4 km

Divisas

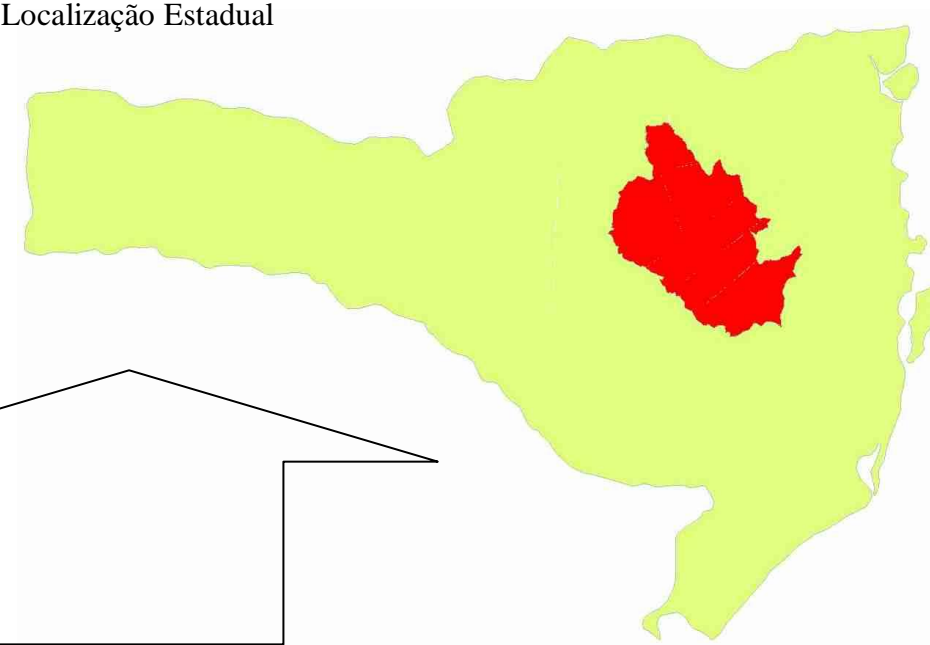
Sul	Rio Grande do Sul
Norte	Paraná
Leste	Oceano Atlântico
Oeste	Argentina

Fuso Horário:

Menos 3 horas em relação à Greenwich (Londres - GMT -3)

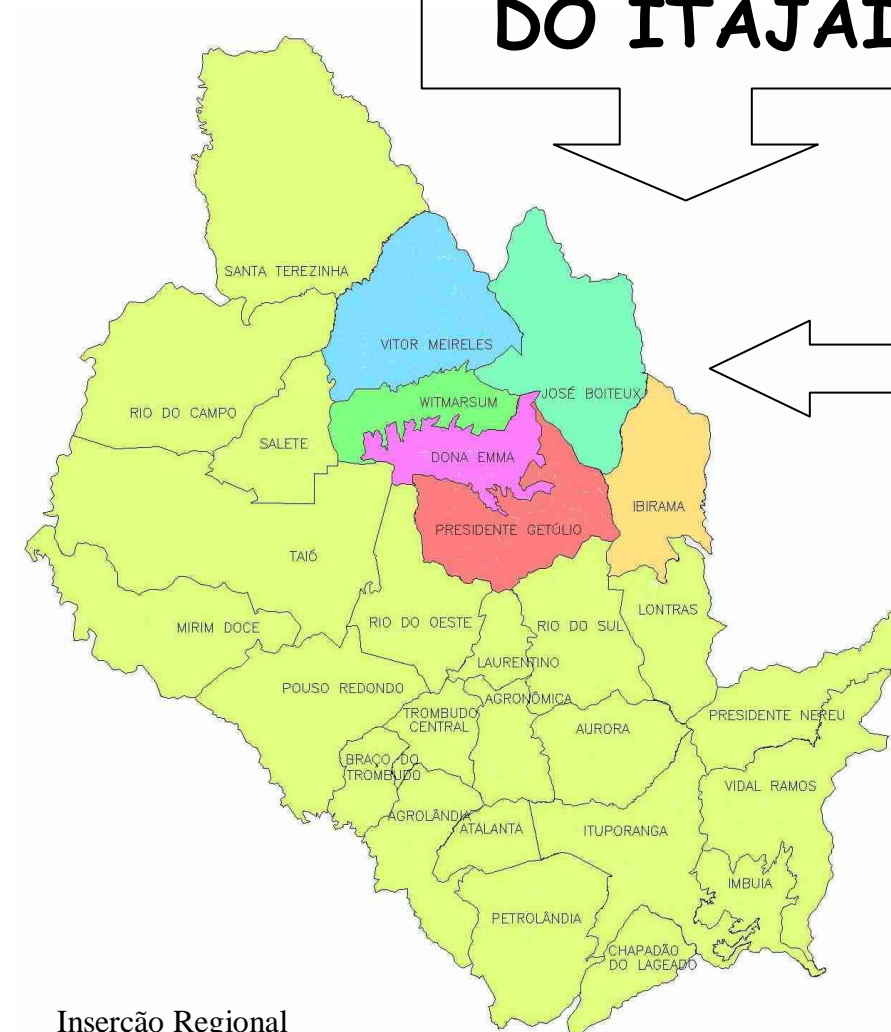
Localização no País

Localização Estadual



**ALTO VALE
DO ITAJAÍ**

**MICRO-POLO
02**

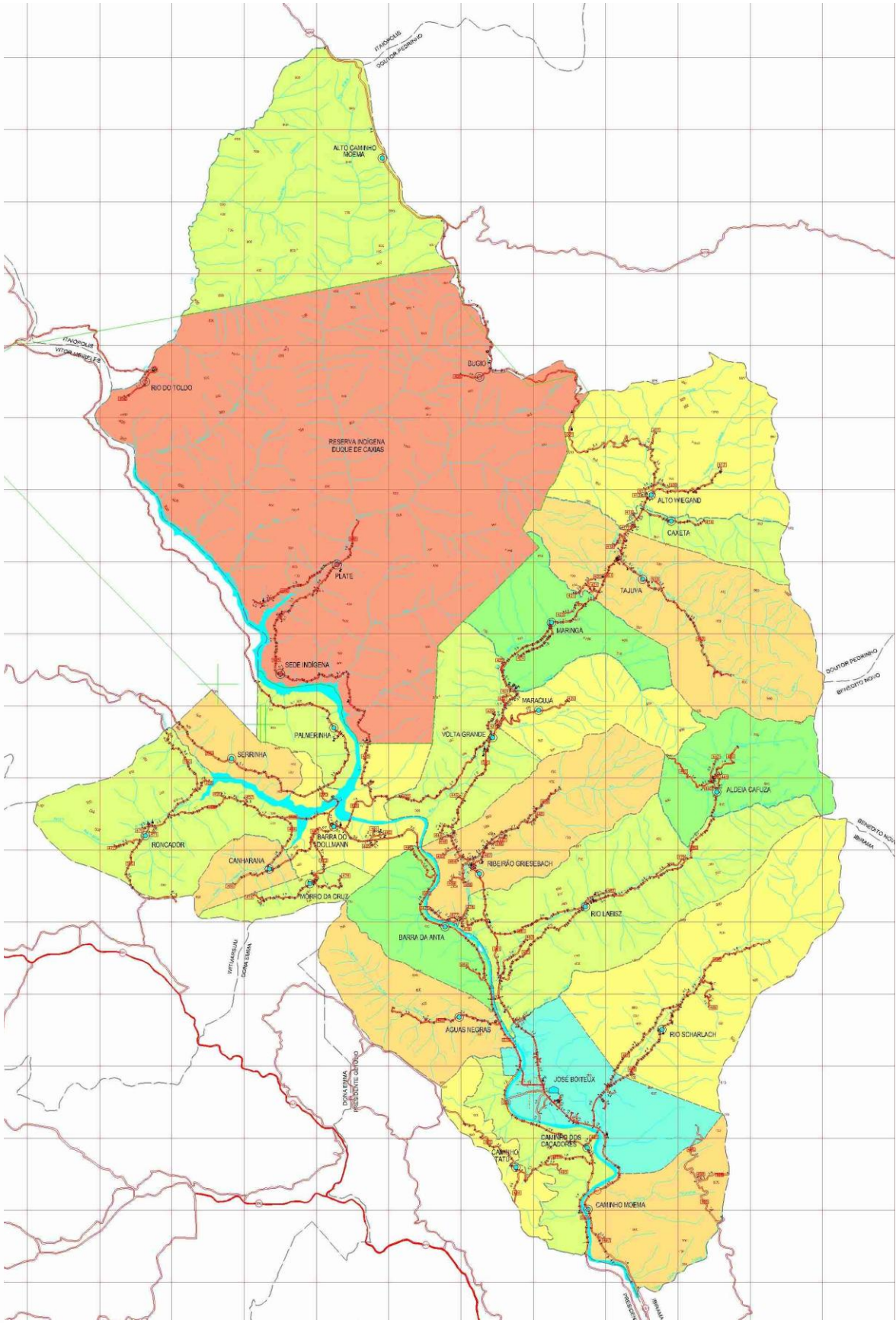
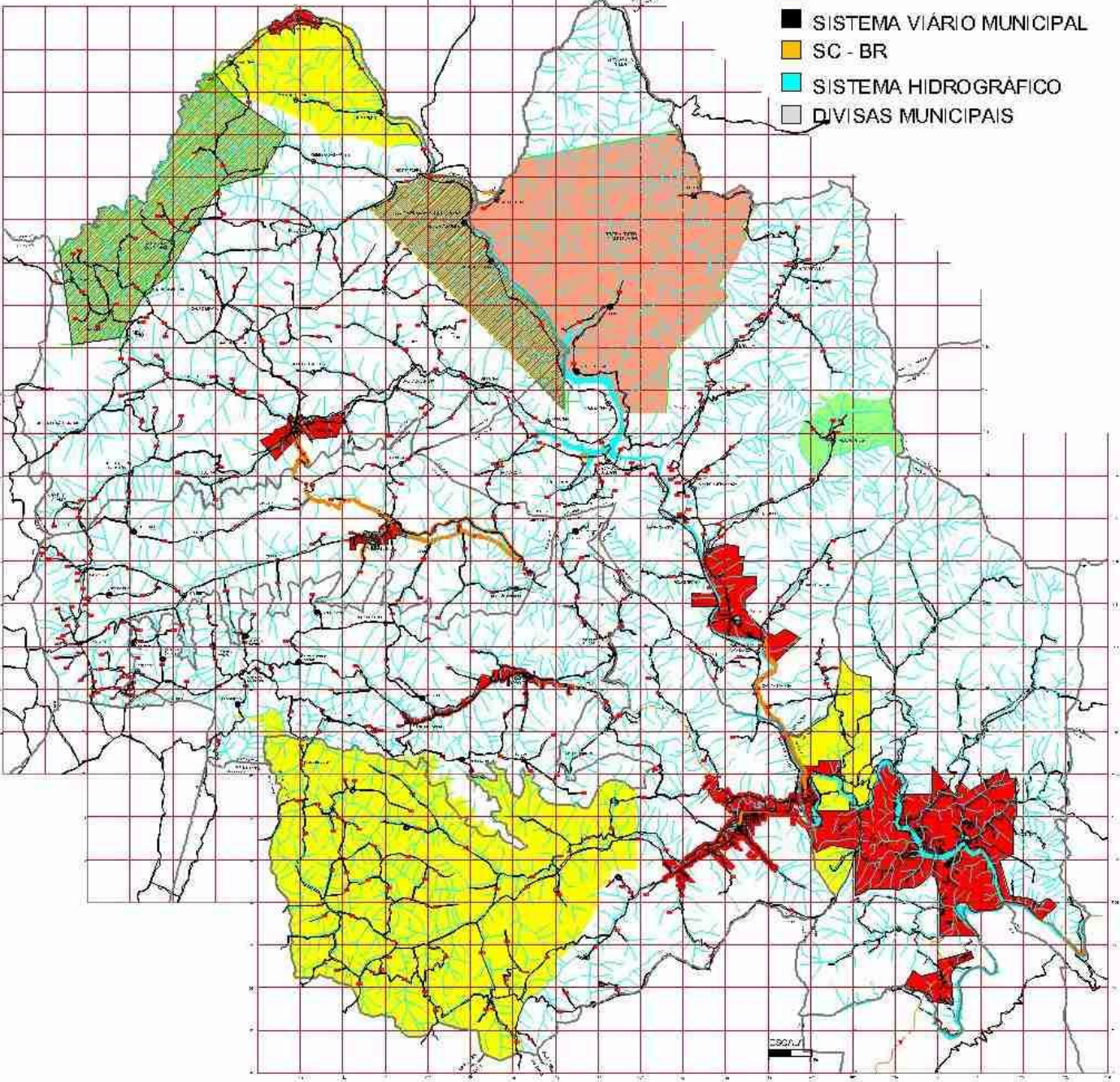


Inserção Regional

MAPA DE CARACTERIZAÇÃO REGIONAL
MICRO-POLO 02

MAPA DE CARACTERIZAÇÃO REGIONAL
MICRO-POLO 02
LEGENDA

- RESERVA CAFUZA
- ÁREA INDÍGENA - JOSÉ BOITEUX
- ÁREA INDÍGENA - VITOR MEIRELES
- ARIE
- PERÍMETROS URBANOS
- DISTRITOS
- SISTEMA VIÁRIO MUNICIPAL
- SC - BR
- SISTEMA HIDROGRÁFICO
- DIVISAS MUNICIPAIS



Map of the Alto Caminho region in Mato Grosso do Sul, Brazil. The map shows the Reserva Indígena Jakirê de Davus (highlighted in orange) and the Aldeia Capizá (highlighted in green). The map includes a grid of coordinates and various geographical features like rivers and roads. A large pink arrow points to the location of the 'Aldeia Capizá'.

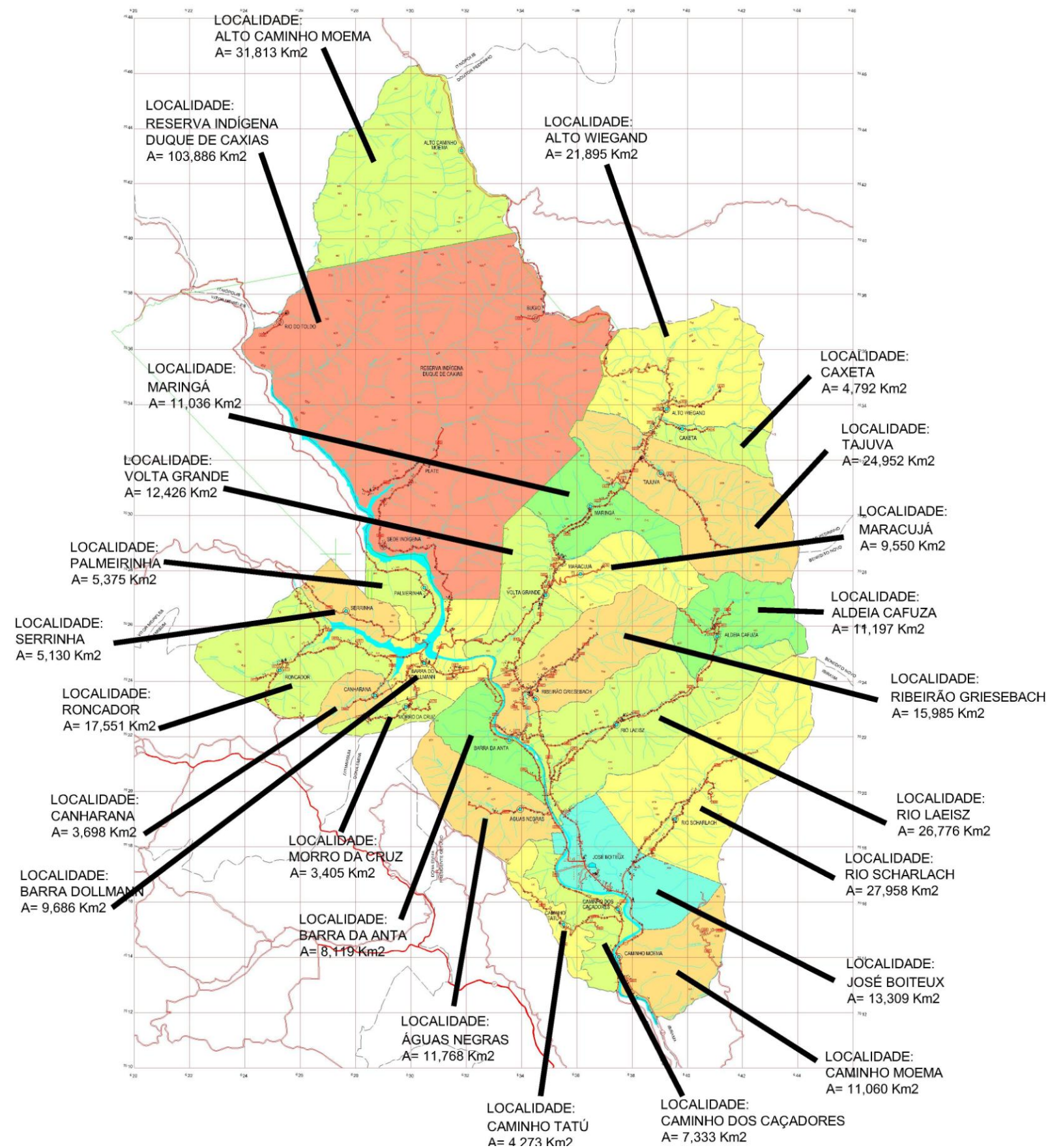
Map of the Alto Caminho region in Mato Grosso do Sul, Brazil, showing the Reserva Indígena Jakirê de Davus and other indigenous territories. The map includes a grid of latitude and longitude coordinates. A large orange area represents the Reserva Indígena Jakirê de Davus. Other areas are highlighted in green (Aldeia Capizá) and pink (Aldeia São João). A pink arrow points to the date '1990' on the map.

Map of the Alto Caminho region in Mato Grosso do Sul, Brazil, showing the Reserva Indígena Jakirê de Davus and the Aldeia Capizá. The map includes a grid of latitude and longitude coordinates. A large orange area represents the Reserva Indígena Jakirê de Davus, and a green area represents the Aldeia Capizá. A pink area is labeled 'ALDEIA' and is located near the Rio Jacupira. A large pink arrow points from the text 'ALDEIA' to the pink area. The map also shows various rivers, roads, and settlements.

Map of the Alto Caminho region in Mato Grosso do Sul, Brazil, showing the Reserva Indígena Jakirê de Davus and other indigenous territories. The map includes a grid of latitude and longitude coordinates. A large orange area represents the Reserva Indígena Jakirê de Davus. Other areas are highlighted in green (Aldeia Capizá) and pink (Aldeia São João). A pink arrow points to the date '1990' on the map.

Map of the Alto Caminho region in Mato Grosso do Sul, Brazil, showing the Reserva Indígena Jakirê de Davus and other indigenous territories. The map includes a grid of latitude and longitude coordinates. A large orange area represents the Reserva Indígena Jakirê de Davus. Other areas are highlighted in green (Aldeia Capizá) and pink (Aldeia São João). A pink arrow points to the date '1990' on the map.

Em termos de divisão política, o município é dividido nas seguintes localidades (ainda não aprovadas em Lei):



1	ALTO CAMINHO MOEMA
2	RESERVA INDIGENA DUQUE DE CAXIAS
3	ALTO WIEGAND
4	CAXETA
5	TAJUVA
6	MARACUJÁ
7	ALDEIA CAFUZA
8	RIBEIRAÃO GRIESEBACH
9	RIO LAEISZ
10	RIO SCHARLACH
11	SEDE
12	CAMINHO MOEMA
13	CAMINHO DOS CAÇADORES
14	CAMINHO TATÚ
15	ÁGUAS NEGRAS
16	BARRA DA ANTA
17	MORRO DA CRUZ
18	BARRA DOLLMANN
19	CANHARANA
20	RONCADOR
21	SERRINHA
22	PALMERINHA
23	VOLTA GRANDE
24	MARINGÁ

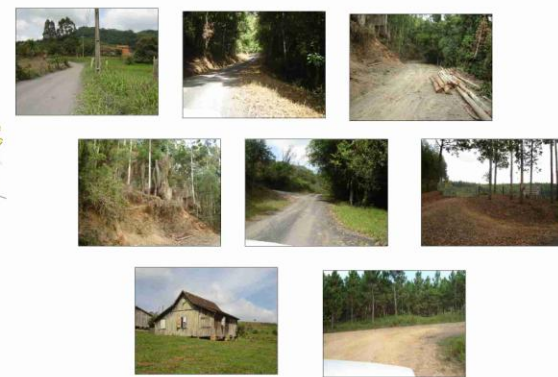
BARRA DA ANTA



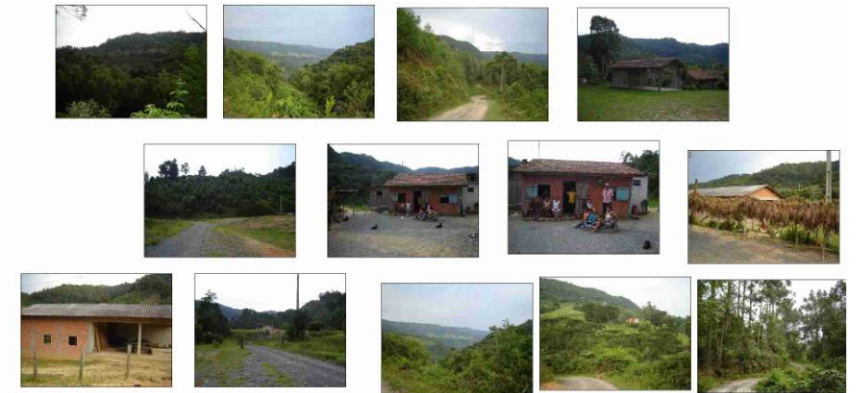
TATÚ



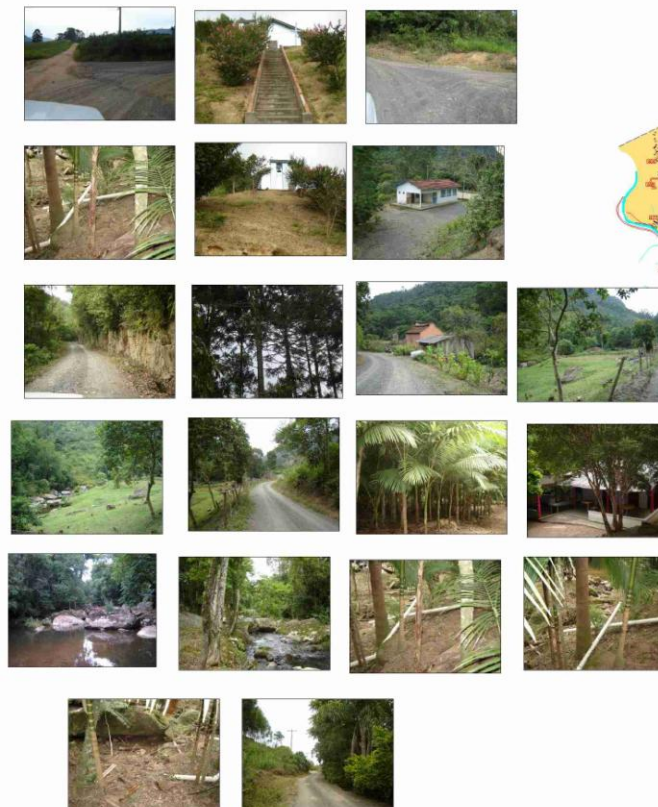
ÁGUAS NEGRAS



ALDEIA CAFUZA

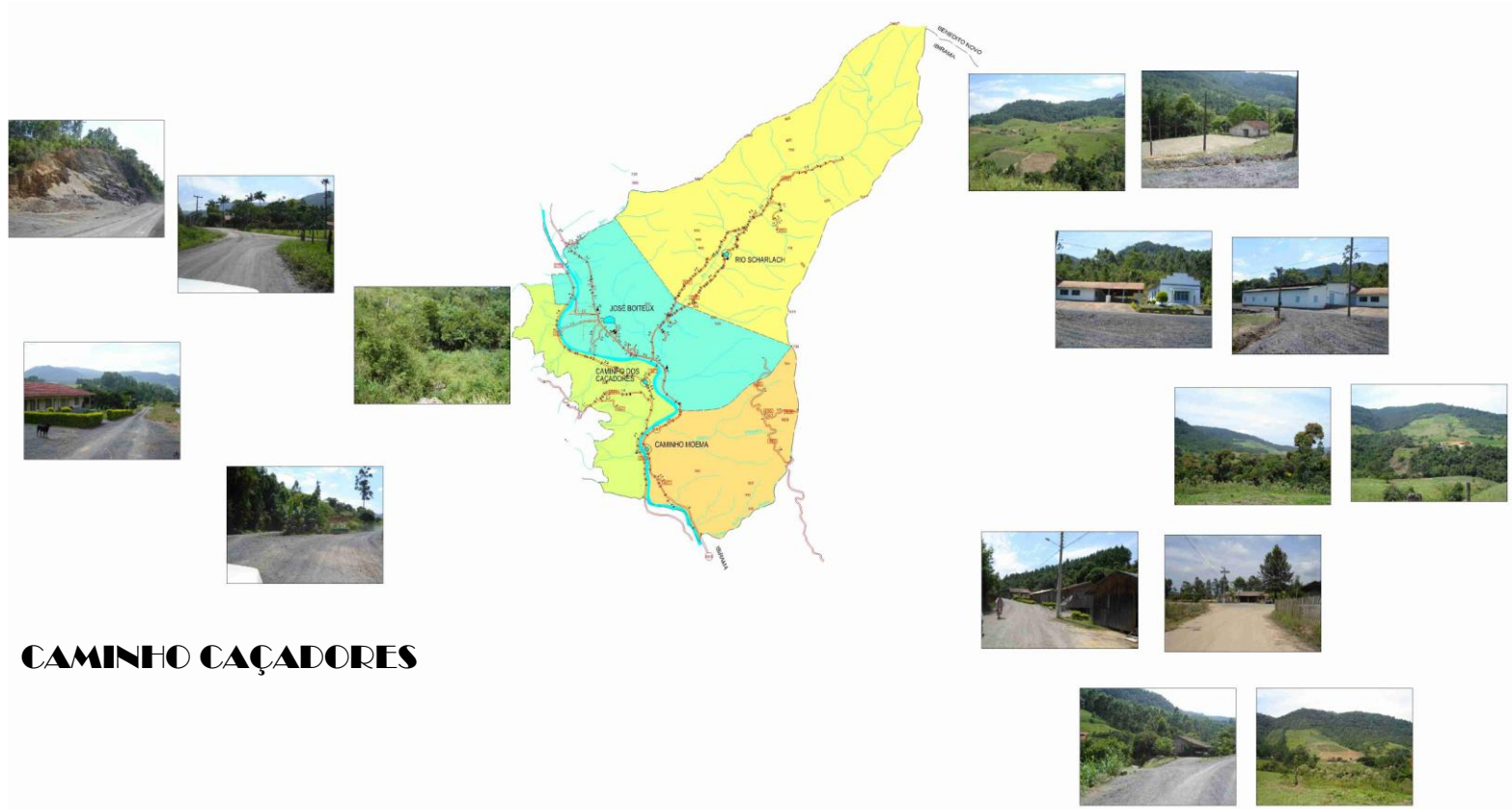


RIO LAIESZ



RIBEIRÃO GRIESEBACH





CAMINHO CAÇADORES

RIO SCHARLACH



RONCADOR

SERRINHA

BARRA DOLLMANN

MORRO DA CRUZ

CANHARANA



População e Taxas de Crescimento

Observando a distribuição populacional do município, detecta-se um predomínio de habitantes residindo na área urbana. O decréscimo da população total a partir de 1991 deu-se em função da criação dos municípios de José Boiteux e Vitor Meireles. Atualmente o percentual de pessoas na área rural é de 76%. O decréscimo da população rural está relacionado à migração de pessoas aos centros urbanos.

População Feminina e Masculina

	Total	Masculino	Feminino
1970	0	0	0
1980	0	0	0
1991	4.044	2.080	1.964
2000	4.594	2.333	2.261

Estimativa das populações residentes

2001	4.598
2002	4.610
2003	4.618
2004	4.634
2005	4.643

POPULAÇÃO URBANA

	1970	1980	1991	2000
Feminina:	-	-	438	733
Masculina:	-	-	428	733
Total:	-	-	866	1.466

POPULAÇÃO RURAL

	1970	1980	1991	2000
Feminina:	-	-	1.526	1.528
Masculina:	-	-	1.652	1.600
Total:	-	-	3.178	3.128

População Residente

Os dados de População Residentes por sexo e situação de domicílio referenciam os moradores habituais em cada residência.

A quantificação se baseia nas pessoas presentes ou ausentes na data de referência.

Fonte: IBGE Censo Demográfico 2000

População e Taxa de Crescimento

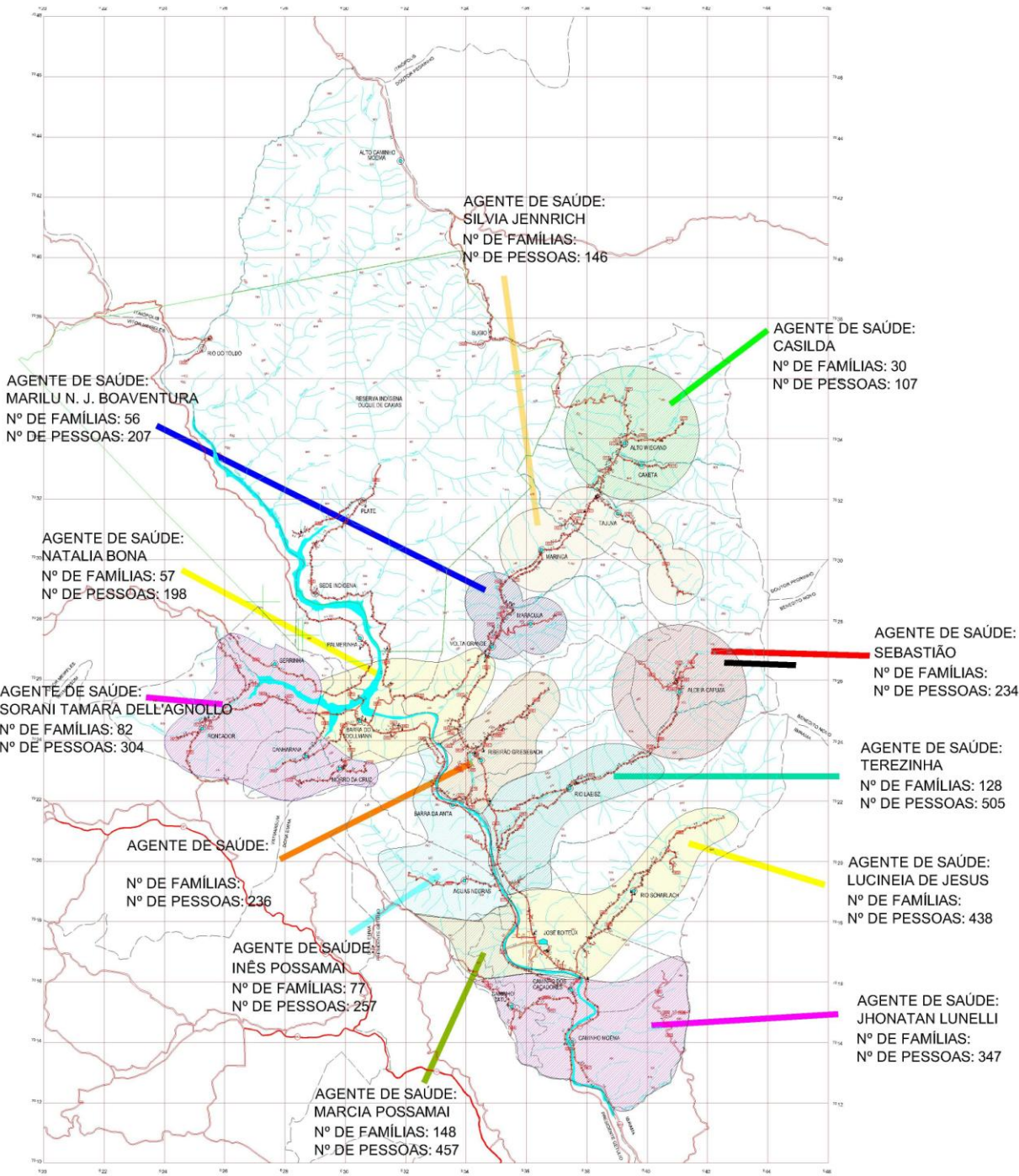
POPULAÇÃO - MICRO-POLO 02								TAXA DE CRESCIMENTO
	1991			2000			2005	1991/2005
MUNICÍPIOS	RURAL	URBANA	TOTAL	RURAL	URBANA	TOTAL	ESTIMATIVA	%
IBIRAMA	3.833	9.657	13.490	2.687	13.155	15.802	17.171	27,28
PRESIDENTE GETÚLIO	5.062	6.310	11.372	4.466	7.867	12.333	12.935	13,74
DONA EMMA	2.975	983	3.958	1.941	1.368	3.309	3.117	(-) 21,24
WITMARSUM	4.440	487	4.927	2.639	612	3.251	3.056	(-) 37,97
VITOR MEIRELES	4.429	447	4.876	4.421	1.098	5.519	5.288	8,44
JOSÉ BOITEUX	3.902	866	4.768	3.128	1.466	4.594	4.643	(-) 2,62

Fonte: IBGE – CENSO 2000

Obs: * Taxas de crescimento Anual baseado na Média Aritmética/ Dado não oficial

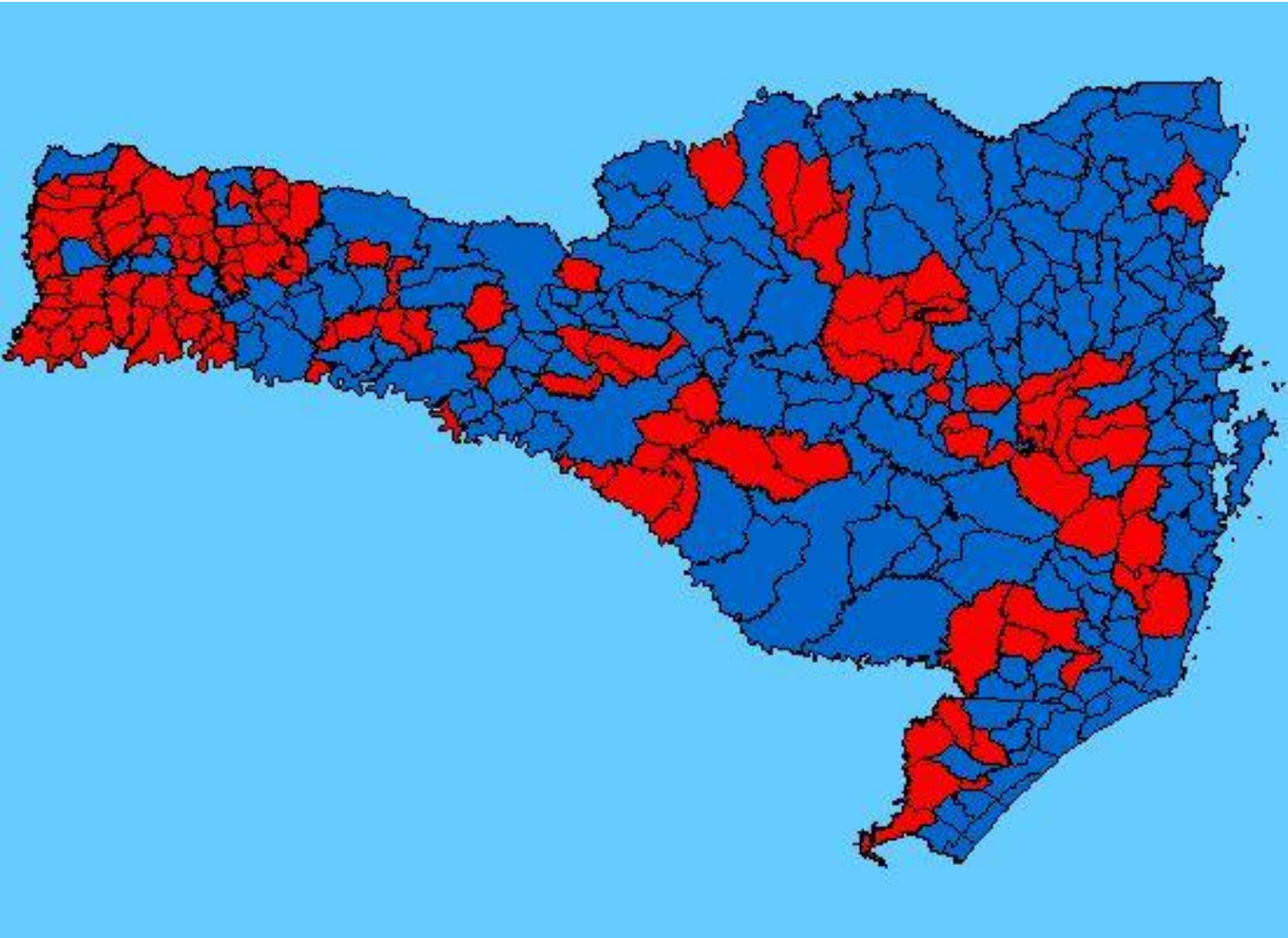
Para podermos realizar um bom Planejamento Urbano, as obras de infra-estrutura devem acompanhar, no mínimo, o ritmo de crescimento do município para evitar futuros problemas. Para isso fazemos **projeções populacionais**, para prever o número de habitantes do município, para os próximos 10 anos. (É extremamente arriscado fazer projeções populacionais para períodos superiores há 10 anos, devido à variedade de fatos naturais, políticos e econômicos que influenciam o crescimento da população).

A densidade demográfica por localidade em José Boiteux não se pode calcular, pois não existe senso municipal de contagem por localidade.



A densidade bruta municipal é de 11 hab/km².

Taxa de Crescimento da População - Por Município - Período : 2000 a 2006
Fonte: www.mp.sc.gov.br



% de crescimento médio anual da população residente	
■	Municípios com % de crescimento médio anual positivo
■	Municípios sem % de crescimento médio anual
■	Municípios com % de crescimento médio anual negativo

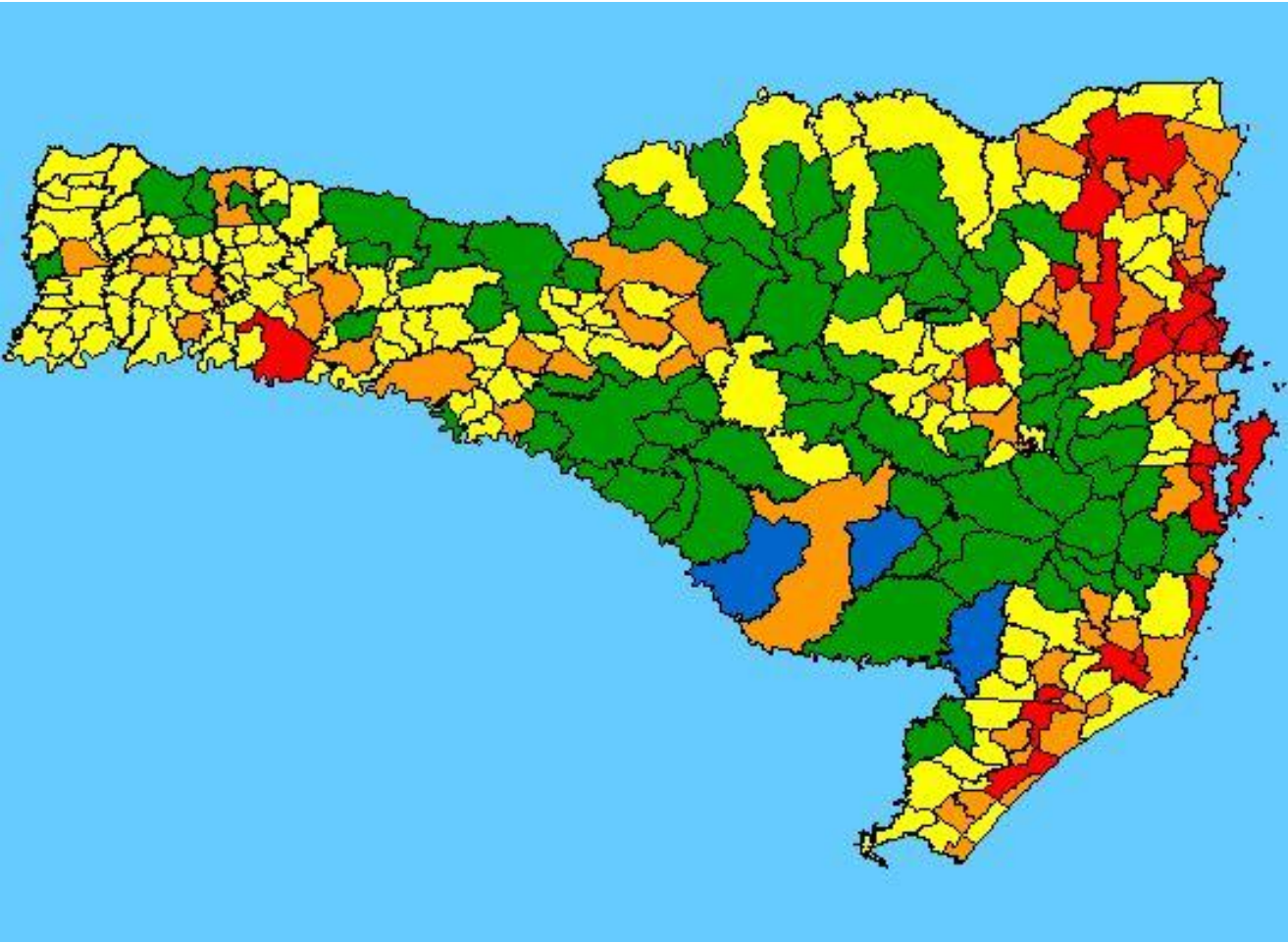
Posição	Município (SC)	População - 2000	População - 2006	% de crescimento médio anual 2000 - 2006
58º	Witmarsum	3.251	3.020	-1,221
62º	Dona Emma	3.309	3.082	-1,177
75º	Vitor Meireles	5.519	5.247	-0,839
124º	José Boiteux	4.594	4.652	0,209
169º	Presidente Getúlio	12.333	13.043	0,937
216º	Ibiraama	15.802	17.417	1,635






Taxa de crescimento e migração nos municípios de Santa Catarina - Período : 2000 a 2006
Fonte: www.mp.sc.gov.br

Posição	Município (SC)	População - 2000	População - 2006	Diferença 2000 - 2006	% de crescimento médio anual 2000 - 2006	Nº de óbitos 2000 - 2006	Nº de nascidos vivos 2000 - 2006	Migração
58º	Witmarsum	3.251	3.020	-231	-1,221	133	288	-386
62º	Dona Emma	3.309	3.082	-227	-1,177	127	318	-418
75º	Vitor Meireles	5.519	5.247	-272	-0,839	180	596	-688
124º	José Boiteux	4.594	4.652	58	0,209	160	585	-367
169º	Presidente Getúlio	12.333	13.043	710	0,937	494	1.145	59
216º	Ibirama	15.802	17.417	1.615	1,635	658	1.519	754
NO ESTADO	5.356.360	5.958.266	601.906	-1,76	180.177	520.838	261.245	

Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional (SC)	Município	População - 2000	População - 2006	% de crescimento médio anual 2000 - 2006
SDR - Ibirama	Apiúna	8.520	9.103	1,109
	Ascurra	6.934	7.505	1,328
	Dona Emma	3.309	3.082	-1,177
	Ibirama	15.802	17.417	1,635
	José Boiteux	4.594	4.652	0,209
	Lontras	8.381	8.975	1,148
	Presidente Getúlio	12.333	13.043	0,937
	Presidente Nereu	2.305	1.958	-2,683
	Vitor Meireles	5.519	5.247	-0,839
	Witmarsum	3.251	3.020	-1,221
	Total	70.948	74.002	0,715

Densidade Demográfica (Hab./Km²) - Ano : 2006
Fonte: www.mp.sc.gov.br



Habitantes por Km²	
	2,36 a 4,999
	5 a 19,999
	20 a 49,999
	50 a 199,999
	200 a 2.102,02

Município (SC)	Mesorregião	População	Área total	Densidade demográfica (Hab./Km²)
Dona Emma	Vale do Itajaí	3.081	181,3	16,99
Ibirama	Vale do Itajaí	17.419	246,7	70,61
José Boiteux	Vale do Itajaí	4.648	406	11,45
Presidente Getúlio	Vale do Itajaí	13.039	295,6	44,11
Vitor Meireles	Vale do Itajaí	5.247	371,8	14,11
Witmarsum	Vale do Itajaí	3.021	151,5	19,94
No Estado		5.958.295	95.443	62,43

Indicadores Sociais

Existem vários indicadores sociais que analisam o desenvolvimento e as condições humanas dos municípios, alguns a nível estadual e outros a nível nacional. Estes números, apesar da grande variação dependendo da fonte da pesquisa e do seu grau de confiabilidade, servem de base para uma análise preliminar de diversos aspectos que envolvem as administrações municipais. Além disso, podem ajudar no direcionamento de ações e investimentos nas áreas mais deficientes.

Índice de Desenvolvimento Social (IDS)

O índice de Desenvolvimento Social (IDS) é calculado baseado em indicadores econômicos (receita e PIB) e indicadores sociais (analfabetismo, evasão escolar, saneamento básico e mortalidade infantil). A classificação do desempenho dos indicadores está distribuída em classes, onde cada município possui um conceito e índice, e contempla um valor máximo, um (1) e o pior com valor mínimo, zero (0)¹. Segundo o IDS ano 2001, Ibirama é um município com nível de eficiência **médio**, com índice de **0, 865**, classificando-se como o **130º** do Estado em termos de desenvolvimento social.

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

O **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)** representa três características desejáveis e esperadas do processo de desenvolvimento humano: a **longevidade** de uma população expressa pela esperança de vida; seu **grau de conhecimento**, traduzido por duas variáveis educacionais, a taxa de alfabetização de adultos e a taxa combinada de matrícula nos três níveis de ensino; e a sua **renda ou PIB per capita**, ajustada para refletir a paridade do poder de compra entre os países. O índice se situa entre os valores 0 (zero) e 1 (um). O índice de desenvolvimento humano do município de Ibirama em 2000 foi de **0,826**, sendo este índice considerado **alto** e ocupando a **39ª** posição no estado. O **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)** focaliza o município como unidade de análise, e tem metodologia similar à do IDH, baseado nas suas três dimensões de análise, mas com duas diferenças: primeiro, no que diz respeito à educação, uma das variáveis do IDHM é o numero médio de anos de estudo, ao passo que no IDH tem-se o nível de matrícula combinada dos três níveis de ensino; como variável da renda o IDHM utiliza a renda familiar per capita média, ao passo que o IDH utiliza o PIB per capita. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), obtido pela média aritmética simples de três subíndices referentes às dimensões Longevidade (IDHM-Longevidade), Educação (IDHM-Educação) e Renda (IDHM-Renda), indica um IDH médio para a região abaixo do nível, segundo quadro abaixo:

¹² Fonte: SDS – Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável

IDH Municipal 1999/2000

Localidade	IDH-M		IDH-M		NIVEL
	1991	Posição	2000	Posição	
Ibirama	0,748	39	0,826	38	Alto
Presidente Getúlio	0,742	52	0,81	90	Alto
Witmarsum	0,71	154	0,807	101	Alto
Dona Emma	0,692	200	0,794	158	Médio
José Boiteux	0,688	212	0,771	214	Médio
Vítor Meireles	0,694	197	0,77	216	Médio
Santa Catarina	0,748		0,822		Alto

IDH-M Educação: Subíndice do IDH-M relativo à Educação. Obtido a partir da taxa de alfabetização e da taxa bruta de frequência à escola convertidas em índices
IDH-M Longevidade: Subíndice do IDH-M relativo à dimensão Longevidade. É obtido a partir do indicador esperança de vida ao nascer
IDH-M Renda: Subíndice do IDH-M relativo à dimensão Renda. É obtido a partir do indicador renda per capita
Nível: 0,0 a 0,499 - Baixo; 0,5 a 0,799 - Médio; 0,8 a 1,0 - Alto

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano (PNUD, IPEA, Fund. João Pinheiro)

Para que se pudesse aprofundar ainda mais os estudos diagnósticos sobre a vida na Região de Ibirama, foram utilizados dados do *Atlas da Exclusão Social no Brasil* ^(****), que especificam as condições sociais de todos os municípios brasileiros. Por intermédio de oito variáveis, a obra estabelece um *ranking* da exclusão social no Brasil, classificando os municípios segundo os índices sociais apresentados – dos melhores para os piores índices.

As variáveis que foram tomadas como referências para o estudo da exclusão social nos municípios são as seguintes:

- **pobreza:** representando o índice que mostra a intensidade da participação, em relação à população total, de chefes de família com rendimentos abaixo da linha que define a pobreza;
- **juventude:** é o índice que indica a participação de cidadãos com até 19 anos de idade no total da população;
- **alfabetização:** é o índice que explica a aferição da existência de analfabetismo entre os chefes de famílias;
- **escolaridade:** o índice indicador do nível de instrução dos chefes de família comparado com o da população total;

^(****) O *Atlas da Exclusão Social no Brasil* é um estudo organizado por Marcio Pochmann e Ricardo Amorim, publicado em São Paulo pela Cortez Editora no ano de 2003.

- **emprego formal:** indica a participação dos assalariados em ocupações formais no total da população em idade ativa;
- **violência:** é o resultado da aferição do número de homicídios por cem mil habitantes;
- **desigualdade:** indicando o grau de desequilíbrio entre os chefes de família de grupos familiares situados nos extremos da distribuição de renda; e
- **exclusão social:** representando a síntese de todos os outros sete índices utilizados no estudo.

A partir desses índices é feita uma classificação dos municípios quanto à sua posição no *ranking* da exclusão social no Brasil, situando-os das melhores para as piores condições sociais. Importante lembrar que os índices de exclusão social sintetizam as condições que impedem ou dificultam o estabelecimento ou a manutenção de padrões dignos de vida. A extensão dos níveis de emprego, renda, alfabetização, escolarização de jovens em relação à população total e do número de homicídios vai indicar os padrões de dignidade em que vivem as pessoas.

Conforme comentário no item anterior, os índices – no intervalo entre zero e um – próximos de 1 (um) representam condições mais dignas de vida ou de inclusão social; à medida que vão se aproximando de zero a situação se inverte, isto é, indicam condições socioeconômicas que condicionam a existência de baixos padrões de vida ou de exclusão social. No intervalo de zero a um existem quatro estamentos classificatórios que são:

<i>Ordem dos Estamentos</i>	<i>Extensão dos Intervalos</i>	<i>Classificação dos Estamentos</i>
1º	0,00 - 0,40	Inferior
2º	0,41 - 0,50	Insatisfatório
3º	0,51 - 0,60	Satisfatório
4º	0,61 - 1,00	Superior

O significado de cada estamento de classificação está ligado à existência, em maior ou menor intensidade, de condições que reduzem a qualidade de vida, submetendo as pessoas a conviverem com situações de pobreza, violência, baixa escolarização e renda insuficiente para sua manutenção básica.

<i>Estamento de Classificação</i>	<i>Significado dos Estamentos</i>
1º. Inferior	Alta predominância de fatores que provocam condições indignas de vida – <i>exclusão social máxima</i>
2º. Insatisfatório	Predominância elevada de fatores que levam à exclusão social, mas com tendência de redução. É a condição que indica o limiar entre a inferioridade e as condições satisfatórias. Ou seja, as pessoas convivem, ao mesmo tempo, com fatores altamente negativos e com outros considerados satisfatórios – <i>exclusão social moderada</i>
3º. Satisfatório	Presença maior de fatores positivos em relação aos negativos,

indicando boas condições de vida e tendência de melhora – *inclusão social média*

4º. Superior Alta predominância de fatores que produzem condições dignas de vida – *inclusão social máxima*

O quadro a seguir mostra os fatores que interferem no padrão de vida nos dez municípios da Região de Ibirama, expressos por índices. A partir da associação entre eles, cada um dos municípios é classificado e posicionado no *ranking* nacional.

Índices de Exclusão Social na Região de Ibirama – 2000

<i>Municípios da Região de Ibirama</i>	<i>Posição Ranking Nacional</i>	<i>Pobreza</i>	<i>juventud e</i>	<i>Alfabeti-zação</i>	<i>Escolari-dade</i>	<i>Emprego Formal</i>	<i>Violência</i>	<i>Desigual-dade</i>	<i>Exclusão Social</i>
Ibirama	263º	0,769	0,724	0,911	0,562	0,319	1,000	0,115	0,593
Presidente Getúlio	267º	0,765	0,759	0,919	0,557	0,270	1,000	0,132	0,593
Ascurra	265º	0,772	0,757	0,909	0,569	0,334	0,949	0,104	0,593
Dona Emma	995º	0,642	0,704	0,908	0,511	0,185	1,000	0,056	0,529
Witmarsum	1361º	0,617	0,683	0,896	0,486	0,114	1,000	0,073	0,509
José Boiteux	1687º	0,654	0,578	0,848	0,429	0,107	1,000	0,110	0,493
Vitor Meireles	1926º	0,652	0,561	0,867	0,432	0,094	0,931	0,130	0,482

Os municípios da região apresentam índices elevados, portanto positivos, nos fatores – indicadores – relacionados à pobreza, juventude, alfabetização e violência. Nesses três fatores, apenas três municípios – José Boiteux, Vitor Meireles e Presidente Nereu– estão situados no terceiro estamento – *satisfatório*. Os dois primeiros no fator juventude e o último no fator pobreza. Pode-se concluir que, de acordo os índices, esses fatores concorrem para a elevação das condições de vida na região.

No indicador *escolaridade*, que mede o nível de instrução dos chefes de família, em relação à população total, as condições se apresentam deficientes. Cinco municípios posicionam-se na classificação *insatisfatório*; e os demais na posição *satisfatório*.

Ao se analisar os fatores *emprego formal* e *desigualdade* verifica-se que a região tem sério *déficit* nestes indicadores de exclusão social. No caso do fator *emprego formal*, todos os municípios estão no estamento inferior. Ressalte-se que alguns municípios chegam a se aproximar de zero como Vitor Meireles e Presidente Nereu

Quanto ao indicador *desigualdade*, as condições negativas estão presentes em todos os municípios da região. Os dez municípios apresentam indicadores com classificação inferior, ou seja, não atingem o índice de 0,40 no intervalo de 0,00 a 0,40. Isto demonstra o excessivo desequilíbrio na renda das pessoas residentes na região e o conseqüente distanciamento entre os que ganham mais e os que ganham menos. Evidentemente, essa condição de renda revela a sociologia dicotômica que vai se consolidando entre os grupos populacionais da região, como também a disfuncionalidade na gestão dos processos de trabalho e na formulação e implantação de políticas para o desenvolvimento local e regional.

Para se analisar com mais profundidade as condições de vida na Região de Ibirama, há que se comparar sua posição com a dos vinte municípios brasileiros que estão entre os de menor e de maior grau de exclusão social. Assim, será possível verificar qual a situação dos municípios da região, considerando-se a realidade brasileira no que se refere aos padrões de vida das populações.

**Índices de Exclusão Social na Região de Ibirama
e nos Vinte Municípios Brasileiros com Menor e Maior Exclusão Social**

Municípios da Região de Ibirama	Índices de Exclusão Social	Municípios Brasileiros			
		Municípios com Menores Índices de Exclusão Social	Índices de Exclusão Social	Municípios com Maiores Índices de Exclusão Social	Índices de Exclusão Social
		1º S. Caetano do Sul (SP)	0,864	5507º Jordão (AC)	0,230
Ibirama	0,593	2º Águas de São Pedro (SP)	0,835	5506º Guajará (AM)	0,242
Presidente Getúlio	0,593	3º Florianópolis (SC)	0,815	5505º Belágua (MA)	0,243
Dona Emma	0,529	5º Niterói (RJ)	0,763	5503º Alto Alegre (RR)	0,249
Witmarsum	0,509	8º Vitória (ES)	0,752	5500º Envira (AM)	0,250
José Boiteux	0,493	9º Curitiba (PR)	0,730	5499º Marechal Thaumaturgo (AC)	0,254
Vitor Meireles	0,482	10º Vinhedo (SP)	0,720	5498º Jutai (AM)	0,255

Aspectos Conclusivos sobre a Vida na Região de Ibirama

Considerando-se as indicações que são expressas pelos dados secundários colhidos nesta primeira parte do diagnóstico, é possível relacionar alguns aspectos conclusivos para posterior utilização na formulação do plano de desenvolvimento regional.

Fica evidente que a vida na Região de Ibirama tem, em média, condições satisfatórias, portanto, com predominância de fatores socioeconômicos que condicionam a inclusão social e, com isso, as tendências para a elevação dos padrões de vida. Entre os seus dez municípios, sete situam-se no estamento satisfatório de classificação, indicando inclusão social média e três apresentam condições de exclusão social moderada – estamento insatisfatório.

Pode-se concluir que a vida na região tende para padrões satisfatórios de inclusão social. Entretanto, a análise dos dados revela um aspecto importante que deverá ser considerado no plano de desenvolvimento regional; trata-se da coexistência de duas forças que se colocam contrapostas no contexto de vida das pessoas residentes na região. Existem dois conjuntos contrários de fatores, cuja dinâmica entre eles vai determinar a tendência futura do desenvolvimento e das condições de vida. Essas forças de impulsão e restrição podem ser sintetizadas assim:

Forças Positivas

1. Baixos índices de pobreza
2. Baixos índices de violência
3. Crescimento do PIB per capita
4. Baixo coeficiente de mortalidade infantil, abaixo do valor médio do estado
5. Alto índice de alfabetização
6. Baixos índices de pessoas sem renda suficiente em relação à população total
7. Infra-estrutura satisfatória quanto aos serviços de atendimento à saúde
8. Não apresenta um forte grau de concentração de terra
9. Expansão de novas atividades como a produção orgânica e o turismo rural

Forças Negativas

1. Altos índices de desigualdade entre os que ganham mais e os que ganham menos
2. Reduzidos índices de emprego formal
3. Baixos índices de escolarização
4. Taxa de analfabetismo bem acima da média estadual
4. Alta concentração, na zona rural, de pessoas sem renda suficiente
5. Elevados níveis de precariedade nos serviços de saneamento básico
6. Renda per capita abaixo do valor médio da renda *per capita* no Brasil
7. Concentração das atividades econômicas em dois municípios

Esses conjuntos de forças serão utilizados, na formulação do plano de desenvolvimento regional, como indicadores para a programação de ações concretas. A ação interveniente do plano será no sentido de fazer com que a dinâmica entre as forças se movimente no sentido de ampliar os fatores positivos e, assim, consolidar as tendências já presentes entre os municípios da região, qual seja: melhoria nos padrões de vida das pessoas e redução dos índices de exclusão social.

Desenvolvimento Social

Em relação à mortalidade infantil, a região de Ibirama apresenta índices bem menores quando comparado ao Brasil ou mesmo ao estado de Santa Catarina. Enquanto no estado de Santa Catarina a média de mortalidade de crianças com até um ano de idade, por mil nascidas, era de 13,4%, em 2002, na Região de Ibirama era de 7,58 %, sendo que os maiores índices de mortalidade infantil encontram-se nos municípios de Dona Emma e José Boiteux, conforme quadro abaixo:

Taxa de mortalidade infantil menor de um ano,segundo o estado, região e municípios – 1997/2003

Unidade da Federação, Região e Município	Taxa de mortalidade infantil menor de um ano,segundo o estado, região e municípios – 1997/2003 (óbitos por mil nascido vivos)						
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Dona Emma	70,18	31,25	43,48	-	17,24	-	37,74
Ibirama	10,17	15,94	24,65	35,21	15,94	14,87	12,82
José Boiteux	8,26	51,02	24,00	-	10,10	-	32,97
Presidente Getúlio	35,53	16,22	19,80	4,78	9,57	5,71	21,74
Vitor Meireles	16,67	38,46	8,77	48,54	38,10	10,99	-
Witmarsum	-	57,14	-	-	-	-	-
SDR Ibirama	18,04	27,53	16,23	2,39	12,57	8,35	7,58
Santa Catarina	17,52	17,15	16,33	15,63	15,56	15,21	13,40

Fonte: Secretaria de Estado da saúde - SC

Ensino fundamental – taxa de aprovação e de evasão escolar – 2000

Taxa de alfabetização de adultos – 2000

Localidade	Taxa de Aprovação Total (%)	Taxa de Evasão total (%)	Taxa de alfabetização de adultos(1)	Analfabetismo(%)
Dona Emma	91,39	2,83	94,01	7,13
Ibirama	91,32	0,77	94,35	7,56
José Boiteux	86,91	7,33	88,82	13,74
Presidente Getúlio	93,64	1,35	95,83	5,72
Vitor Meireles	91,47	2,83	90,25	11,74
Witmarsum	82,14	2,68	94,54	15,93
Região de Ibirama	91,077	3,003	92,095	10,40
Estado de SC	-	-	-	7,40

Fonte SDE – Anuário Estatístico de Santa Catarina 2000 e IPEA/Pnud/Fundação João Pinheiro

Analfabetismo: Percentual de pessoas de 25 anos ou mais que não sabem ler nem escrever um bilhete simples

(1) Acima de 15 anos de idade

Indicadores de Qualidade de Vida nos Municípios da Região de Ibirama– 2000

Municípios	Indicadores		
	Coeficiente de Mortalidade Infantil (1)	Índice de Desenvolvimento de Educação Básica(2)	Esperança de Vida ao Nascer (Em Anos)
Dona Emma	17,3	0,89	73,3
Ibirama	11,6	0,90	76,0
José Boiteux	18,6	0,85	72,8
Presidente Getúlio	17,6	0,90	73,2
Vitor Meireles	18,6	0,84	72,8
Witmarsum	9,9	0,88	76,9
Brasil	34,8 (3)	95,7 (4)	68,4 (5)

(1) Óbitos por mil nascidos vivos, até um ano de vida – 2002
(2) O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é Calculado a partir de 14 indicadores que contemplam a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Pode variar de zero (pior) a um (melhor).
Nível: 0,00 a 0,69 - Baixo; 0,70 a 0,79 - Médio Baixo; 0,80 a 0,89 - Médio; 0,90 a 0,94 - Médio Alto; 0,94 a 1,00 - Alto

(3) IBGE – 1999
(4) IBGE – 2000
(5) IBGE - 1999

Economia

1.2. Estrutura Fundiária

O desenvolvimento econômico da Região está em grande medida relacionado ao setor primário, particularmente o agropecuário, caracterizando-se pela predominância de pequenas unidades familiares de produção agrícola diversificada. A estrutura fundiária da região não apresenta um forte grau de concentração da terra.

Estrutura Fundiária – número de estabelecimentos por tamanho - 1995

Localidade	Menos de 10 ha	10 a menos de 20 ha	20 a menos de 50 ha	50 a menos de 100 ha	100 a menos de 500 ha	500 ou mais ha	Total de estabelecimentos
Dona Emma	72	171	208	28	7	3	489
Ibirama	133	148	199	37	6	-	523
José Boiteux	159	186	155	31	9	1	541
Presidente Getúlio	243	384	373	50	6	-	1.056
Vitor Meireles	162	241	373	56	16	3	851
Witmarsum	111	231	228	31	5	-	606
Região de Ibirama	1.572	1.957	2.213	360	109	25	6.236
Estado de Santa Catarina	72.462	60.051	49.865	12.120	7.314	1.535	203.347

Fonte: ICEPA, Caracterização regional, 2003

Observa-se ainda, na Região de Ibirama, um amplo predomínio da categoria dos agricultores proprietários sobre as demais.

Condição do produtor de acordo com o número de estabelecimentos- 1995

Localidade	Proprietário	Arrendatário	Parceiro	Ocupante	Total de estabelecimentos
Região de Ibirama	5.324	359	78	475	6.235
Estado de Santa Catarina	171.498	12.114	6.131	13.604	203.247

Fonte: ICEPA, Caracterização regional, 2003

Existe significativa concentração industrial na região, visto que, das 429 indústrias, 121 estão instaladas no município de Ibirama e 76 no município de Presidente Getúlio, o que representa 45,92 % do total. O mesmo ocorre com as demais categorias, bem como em relação ao número de emprego.

Nº de Estabelecimentos e de Emprego na Região e no Município de Ibirama

Localidade	Estabelecimento por Categoria							Nº de empregos						
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Total	% de Concentração	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Total	% de Concentração
Região de Ibirama	429	16	428	309	61	1.243	49,23	9.503	69	1.446	2.609	127	13.754	50,31
Município de Ibirama	121	4	140	100	4	369		3.132	9	426	588	5	4.160	
Município de Presidente Getúlio	76	3	88	71	5	243		1.952	19	293	488	9	2.761	

Fonte: ICEPA, Caracterização regional, 2003

Pelos percentuais comparativos entre os municípios e a Região de Ibirama, quanto ao número de estabelecimentos e de empregos, torna-se evidente a importância dos municípios supracitados na economia regional. Mais da metade de todos os postos de trabalho e dos empregos está nos municípios de Ibirama e Presidente Getúlio. Existem, pois, dois centros econômicos na região, pelo qual se movimenta boa parte do comércio e das finanças, conforme indicam os dados relacionados a seguir.

Vendas Líquidas da Indústria e do Comércio na Região e nos Municípios de Ibirama e Presidente Getúlio

Localidades	Atividades Econômicas em R\$ 1,00		
	Indústria	Comércio	Total
Região de Ibirama	459.352.150	160.467.266	619.819.416
Município de Ibirama	109.273.985	41.985.652	151.259.637
Município de Presidente Getúlio	181.481.256	25.476.415	206.957.671
% do Município em Relação à Região	63,30	42,4	57,79

Fonte: ICEPA, Caracterização regional, 2003

As produções agropecuária, industrial e de serviços geram recursos que constituem o Produto Interno Bruto da Região de Ibirama, expresso como PIB *per capita*. Em 2002, a região apresentava um PIB *per capita* de R\$ 6.821,30 valor que ficava abaixo da média do estado de Santa Catarina, cujo PIB era de R \$ 9.272, 00. Entretanto, no período compreendido entre 1999 e 2002, o valor do PIB per capita, na região, passou de R\$ 4.827,90 para R\$ 6. 821,30, apresentando um aumento do PIB da ordem de 41,31%, numa razão maior do que o aumento apresentado no estado de Santa Catarina que no período aumentou o seu PIB em 38,22%.

Todos os dez municípios que compõem a região de Ibirama apresentaram crescimento do PIB *per capita*.. O município de Presidente Getúlio, teve o maior crescimento, da ordem de 66, 8 %; já Ibirama apresentou o menor crescimento, da ordem de 12,69%

Produto Interno Bruto per capita, segundo Unidade da Federação e municípios que compõem a Região de Ibirama - 1999-2002

Unidade da Federação	PIB per capita R\$ 1,00 por Habitante				
	1999	2000	2001	2002	% 1999 - 2002
Santa Catarina	6 708, 00	7 844, 00	8 462, 00	9 272, 00	38,22
Municípios da Região de Ibirama	1999	2000	2001	2002	% 1999 - 2002
Dona Emma	4.248,00	4.683,00	4.556,00	5.728,00	34,84
Ibirama	5.404,00	6.491,00	6.487,00	6.090,00	12,69
José Boiteux	3.447,00	3.609,00	3.679,00	4.359,00	26,45
Presidente Getúlio	7.153,00	8.536,00	10.238,00	11.934,00	66,83
Vitor Meireles	3.586,00	4.026,00	10.230,00	5.040,00	40,55
Witmarsum	4.644,00	5.410,00	5.479,00	6.842,00	47,33

Fonte: IBGE, Produto Interno bruto dos municípios 1999-2002

Infra-Estrutura - Domicílios Particulares Permanentes e Moradores José Boiteux - SC

Ano Referência 2000	Domicílios	Moradores
Total	1.103	4.572
Próprio	872	3.631
Próprio já quitado (a)	847	3.525
Próprio em aquisição (b)	25	106
Alugado (c)	64	252
Cedido	161	671
Cedido por empregador (d)	72	330
Cedido de outra forma (e)	89	341
Outra forma (f)	6	18

Legenda Gráfico

Fonte:IBGE/SIDRA

INFRA ESTRUTURA

Infra-Estrutura - Esgotamento Sanitário José Boiteux - SC

Ano Referência 2000	Domicílios	Moradores
Total	1.103	4.572
Rede geral de esgoto ou pluvial (a)	3	11
Fossa séptica (b)	636	2.579
Fossa rudimentar (c)	246	1.081
Vala	152	617
Rio, lago ou mar (d)	26	102
Outro escoadouro (e)	8	25
Não tinham banheiro nem sanitário (f)	32	157

Legenda Gráfico








Fonte:IBGE/SIDRA

Infra-Estrutura - Abastecimento de Água José Boiteux - SC

Ano Referência 2000	Domicílios	Moradores
Total	1.103	4.572
Rede geral (a)	296	1.039
Rede geral - canalizada em pelo menos um cômodo	292	1.021
Rede geral - canalizada só na propriedade ou terreno	4	18
Poço ou nascente (na propriedade) (b)	765	3.353
Poço ou nascente (na propriedade) - canalizada em pelo menos um cômodo	740	3.250
Poço ou nascente (na propriedade) - canalizada só na propriedade ou terreno	14	58
Poço ou nascente (na propriedade) - não canalizada	11	45
Outra forma (c)	42	180
Outra forma - canalizada em pelo menos um cômodo	40	175
Outra forma - canalizada só na propriedade ou terreno	1	1
Outra forma - não canalizada	1	4

Legenda Gráfico

Fonte:IBGE/SIDRA

Infra-Estrutura - Destino do Lixo José Boiteux - SC		
Ano Referência 2000	Domicílios	Moradores
Total	1.103	4.572
Coletado	395	1.495
Coletado por serviço de limpeza (a) 	395	1.495
Coletado em caçamba de serviço de limpeza (b) 	--	--
Queimado (c) 	541	2.271
Enterrado (d) 	31	138
Jogado em terreno baldio ou logradouro (e) 	114	577
Jogado em rio, lago ou mar (f) 	4	15
Outro destino (g) 	18	76

▾ Legenda Gráfico

Fonte:IBGE/SIDRA

1. ASPECTOS SOCIO-ECONÔMICOS/CULTURAIS

MUNICÍPIO 09957 – JOSÉ BOITEUX									
TIPO	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
06 AUTOMÓVEL	317	350	407	436	474	489	532	566	634
14 CAMINHÃO	51	51	50	51	54	54	58	56	63
17 CAMINHÃO TRATOR	6	8	7	10	10	9	11	15	11
23 CAMINHONETE								1	7
13 CAMIONETA	57	76	76	75	83	81	88	95	97
07 MICROÔNIBUS									2
04 MOTOCICLETA	112	111	113	120	144	145	166	179	216
03 MOTONETA	3	3	2	2	2	2	3	3	7
08 ÔNIBUS	4	6	8	7	7	7	8	8	9
10 REBOQUE		1	2	2	2	2	1	4	3
11 SEMI-REBOQUE	7	7	7	9	10	11	15	18	13
TOTAL MUNICÍPIO POR ANO	557	613	672	712	786	800	882	945	1.062

<http://www.detran.sc.gov.br/estatisticas/frotamunicip.htm>

NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005

Indicadores	Masculino	Feminino	Total
Total das Atividades	240	200	440
Extrativa Mineral	6	1	7
Indústria de Transformação	103	105	208
Serviços Industriais de Utilidade Pública	0	0	0
Construção Civil	1	0	1
Comércio	44	31	75
Serviços	22	24	46
Administração Pública	63	39	102
Agropecuária	1	0	1

Idade de 16 a 24 anos	56	65	121
------------------------------	-----------	-----------	------------

Ocupações com maiores estoques	Masculino	Feminino	Total
CBO 763010 Costureira de peças sob encomenda	0	72	72
CBO 784205 Alimentador de linha de produção	26	1	27
CBO 761815 Revisor de tecidos acabados	3	20	23
CBO 992225 Auxiliar geral de conservação de vias permanentes (exceto trilhos)	14	9	23
CBO 411005 Auxiliar de escritório, em geral	8	11	19

Fonte: RAIS/2005 - MTE

<http://perfildomunicipio.caged.com.br>

LIGAÇÃO VIÁRIA INTERMUNICIPAL

VALE NORTE



SISTEMA VIÁRIO - MICRO-POLO 02

BR-470 - RODOVIA FEDERAL - LIGAÇÃO INTERMUNICIPAL
SC-421 - LIGAÇÃO DA BR-470 PASSANDO PELA CIDADE DE IBIRAMA - CIDADE DE PRESIDENTE GETÚLIO - MUNICÍPIO DE DONA EMMA - MUNICÍPIO DE WITMARSUM ATÉ A CIDADE DE VITOR MEIRELES
SC-490 - LIGAÇÃO DA SC-421 COM A CIDADE DE DONA EMMA
SC-496 - LIGAÇÃO DA CIDADE DE PRESIDENTE GETÚLIO ATÉ A LOCALIDADE DE RIBEIRÃO FERRO

Sistema Viário Vale Norte

**ESTADO DE SANTA CATARINA - CÓPIA DIÁRIO OFICIAL – SC - Nº
17.840**

**PUBLICAÇÃO 09.03.2006 (QUINTA-FEIRA)- DECRETO NO 4.084, DE 9 DE
MARÇO DE 2006.**

Aprova o Plano Rodoviário Estadual e estabelece outras
providências.

- SC-421 Entr. BR-470 (perímetro urbano em Ibirama - km 0,0) - Entr. Acesso José Boiteux (km 11,9) - Ibirama (PUf)/Presidente Getúlio (PUi - km 12,5) - Entr. Acesso Barra Ribeirão Ferro (km 16,3) - Presidente Getúlio (PUf - km 19,1)

- Extensão total 42,9 km sendo 19,1 km dentro dos Perímetros Urbanos

- Art. 5º Até 2 (dois) anos após a publicação deste Decreto os municípios do Estado apresentarão ao DEINFRA seus Planos Rodoviários Municipais compatibilizados com o Plano Rodoviário Estadual e Plano Nacional de Viação – Sistema Rodoviário Nacional.

- Art. 6º Ficam estabelecidos os seguintes critérios para definição da jurisdição das rodovias do Plano Rodoviário Estadual face às Leis Municipais que estabelecem os perímetros urbanos:

I - para as rodovias que atravessam perímetros urbanos, onde tanto a faixa de domínio como a faixa “*non aedificandi*” estiverem preservadas e existirem dispositivos de segurança compatíveis para tráfego de passagem, tanto nas travessias quanto nos deslocamentos longitudinais do tráfego local, a jurisdição e responsabilidade sobre esse segmento em perímetro urbano poderá continuar com o DEINFRA;

II - as rodovias que atravessam perímetros urbanos e têm suas condições de segurança de tráfego rodoviário em desacordo com as normas e legislação em vigor, como construções na faixa de domínio e faixa “*non aedificandi*” e acessos irregulares à pista, terão estes segmentos excluídos de pronto do Plano Rodoviário Estadual;

III - os segmentos de rodovias estaduais compreendidos pelo inciso acima, dentro dos perímetros urbanos legalmente estabelecidos, serão de responsabilidade da autoridade municipal que os estabeleceu, compreendidos nessa responsabilidade os serviços de conservação, liberação de acessos, policiamento e sinalização, bem como a manutenção da continuidade e segurança do tráfego;

- Art. 7º Fica estabelecida a seguinte sistemática para a estadualização de rodovias para investimentos em projetos e obras pelo DEINFRA e inclusão de novos trechos no Plano Rodoviário Estadual - PRE:

I - os trechos de rodovias a serem estadualizados ou incluídos no PRE deverão possuir a faixa de domínio mínima de 30,0 (trinta) metros, sendo de 15,0 (quinze) metros a partir do eixo da rodovia e faixa “*non aedificandi*” de 15,0 (quinze) metros a partir da faixa de domínio, devendo as mesmas estar definidas, delimitadas e preservadas;

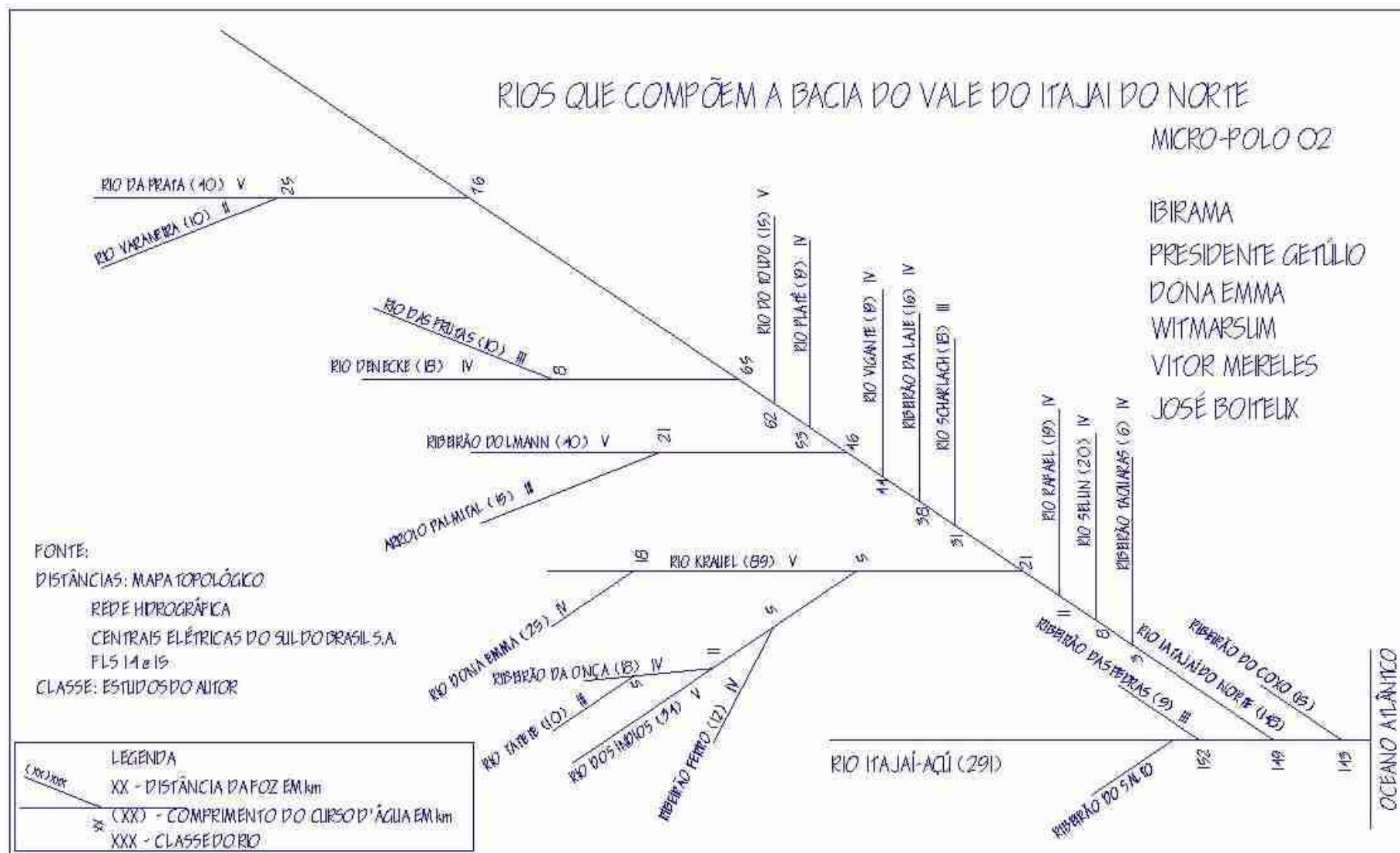
II - apresentar as Leis com os respectivos mapas dos perímetros urbanos atingidos, além dos mapas rodoviários municipais contendo, pelo menos, as rodovias municipais, estaduais e federais dos municípios atingidos pelo trecho solicitado;



Bacias Hidrográficas do Vale do Itajaí

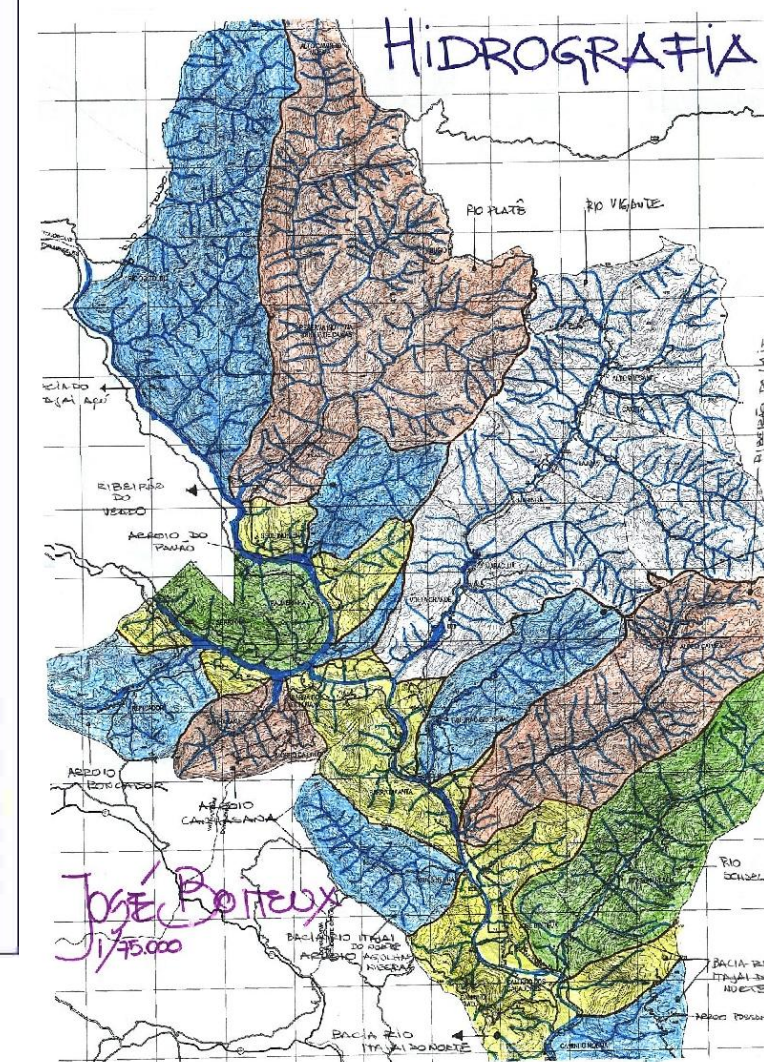
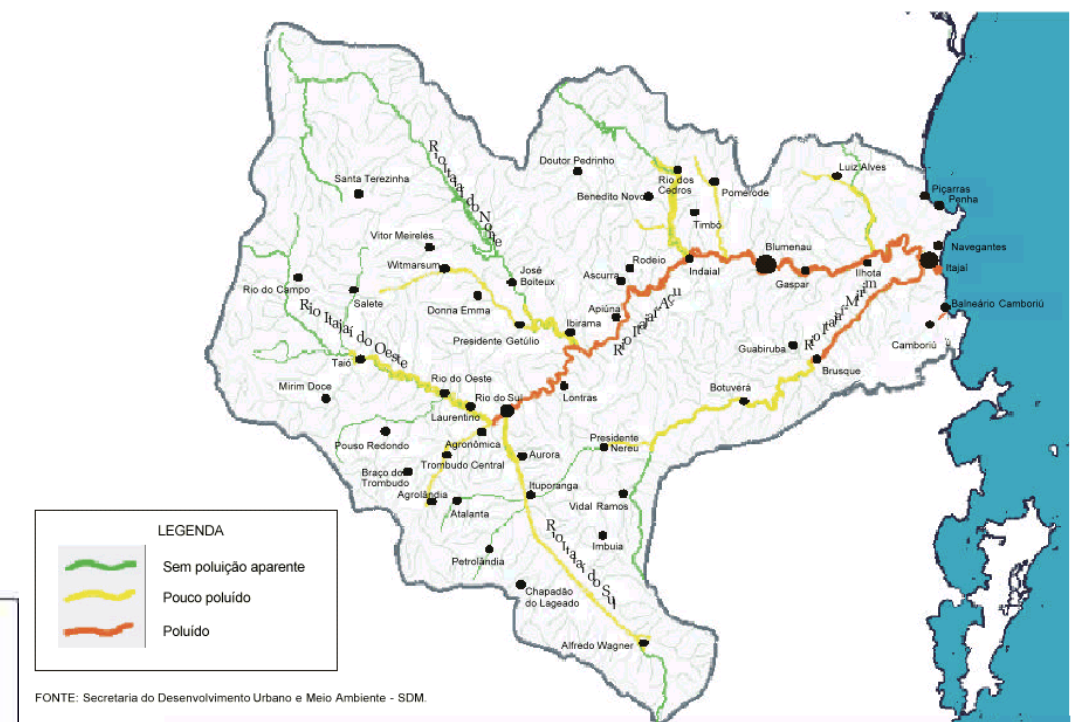
FONTE: COMITÊ DO ITAJAÍ

Classificação dos Rios

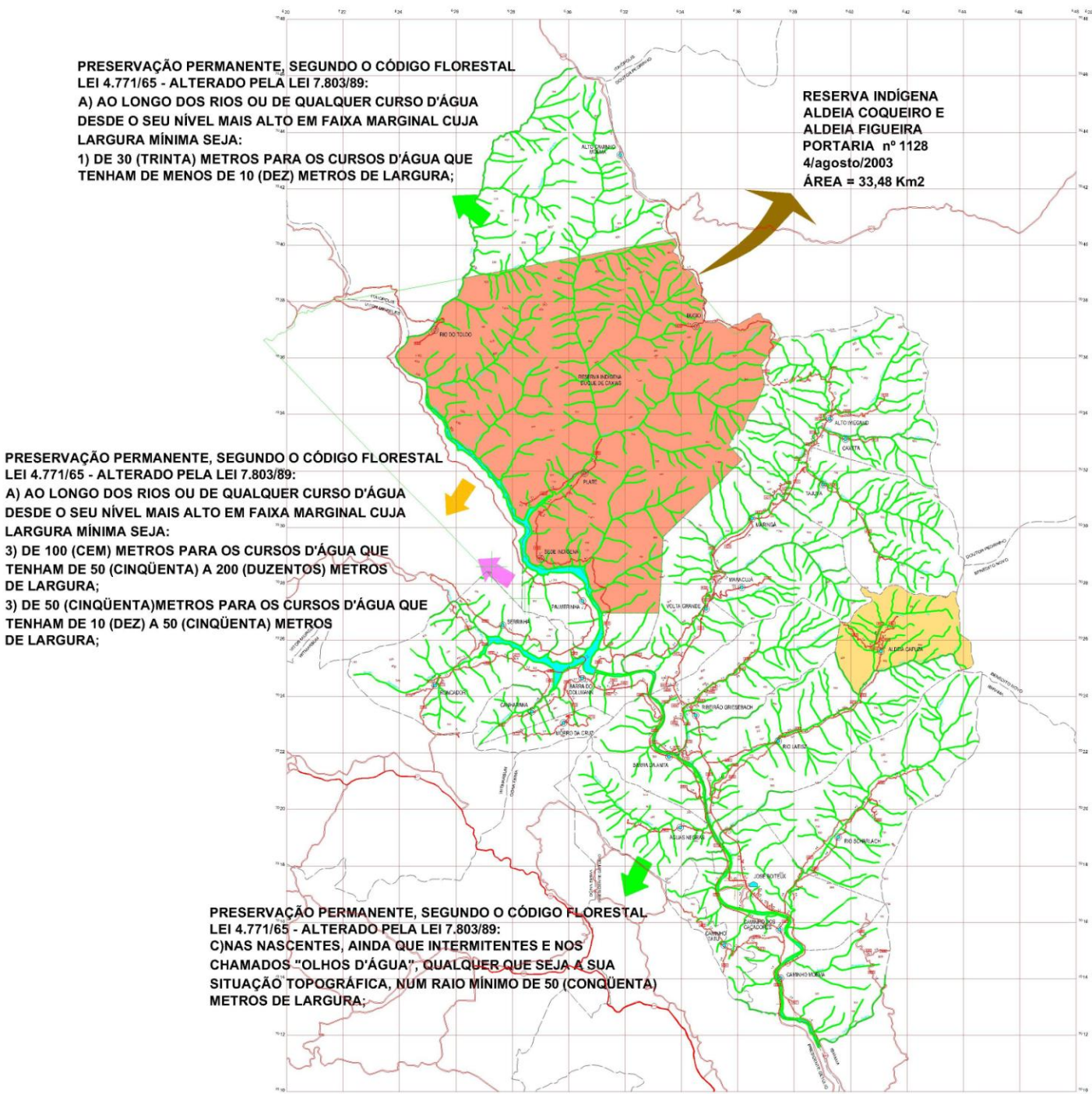
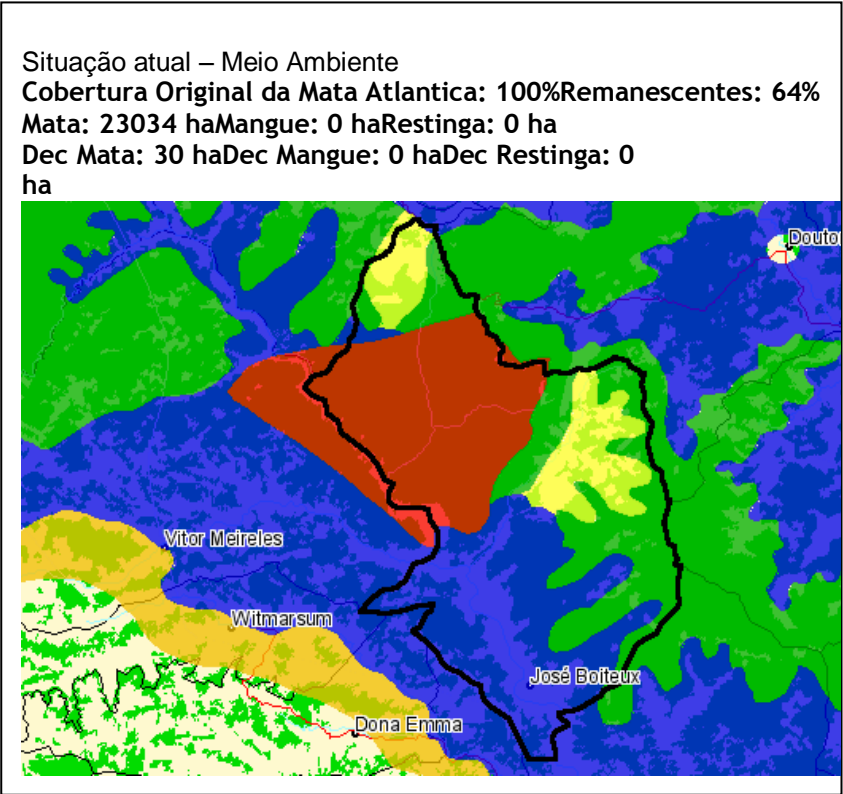
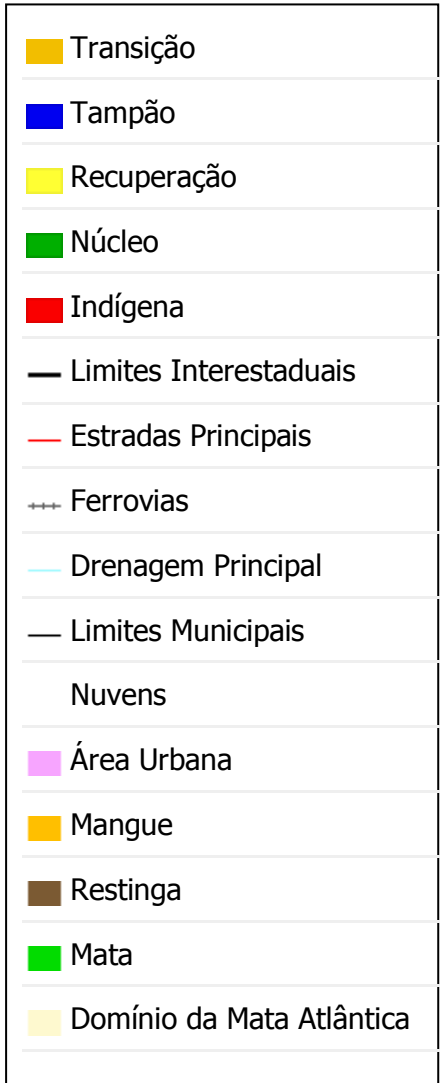
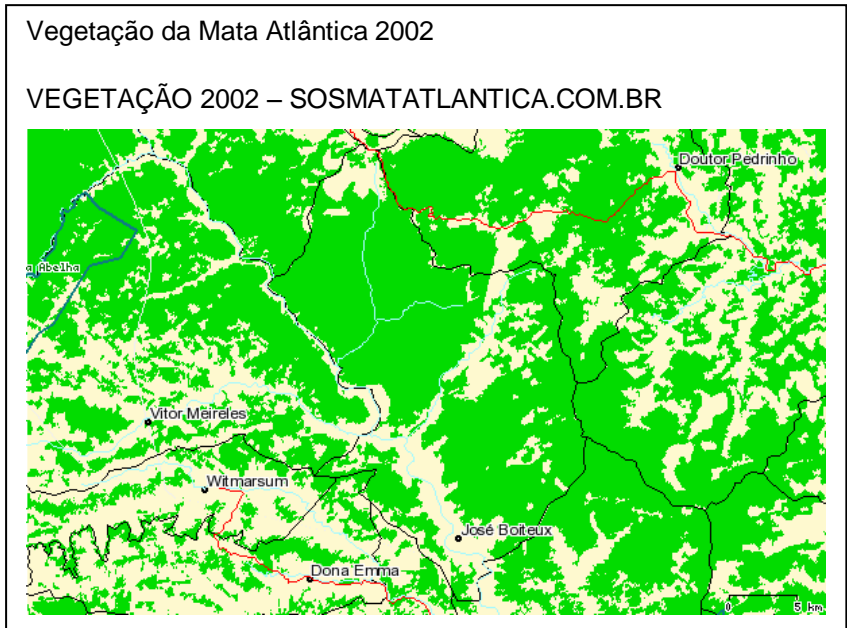


SISTEMA HÍDRICO

Poluição dos Rios

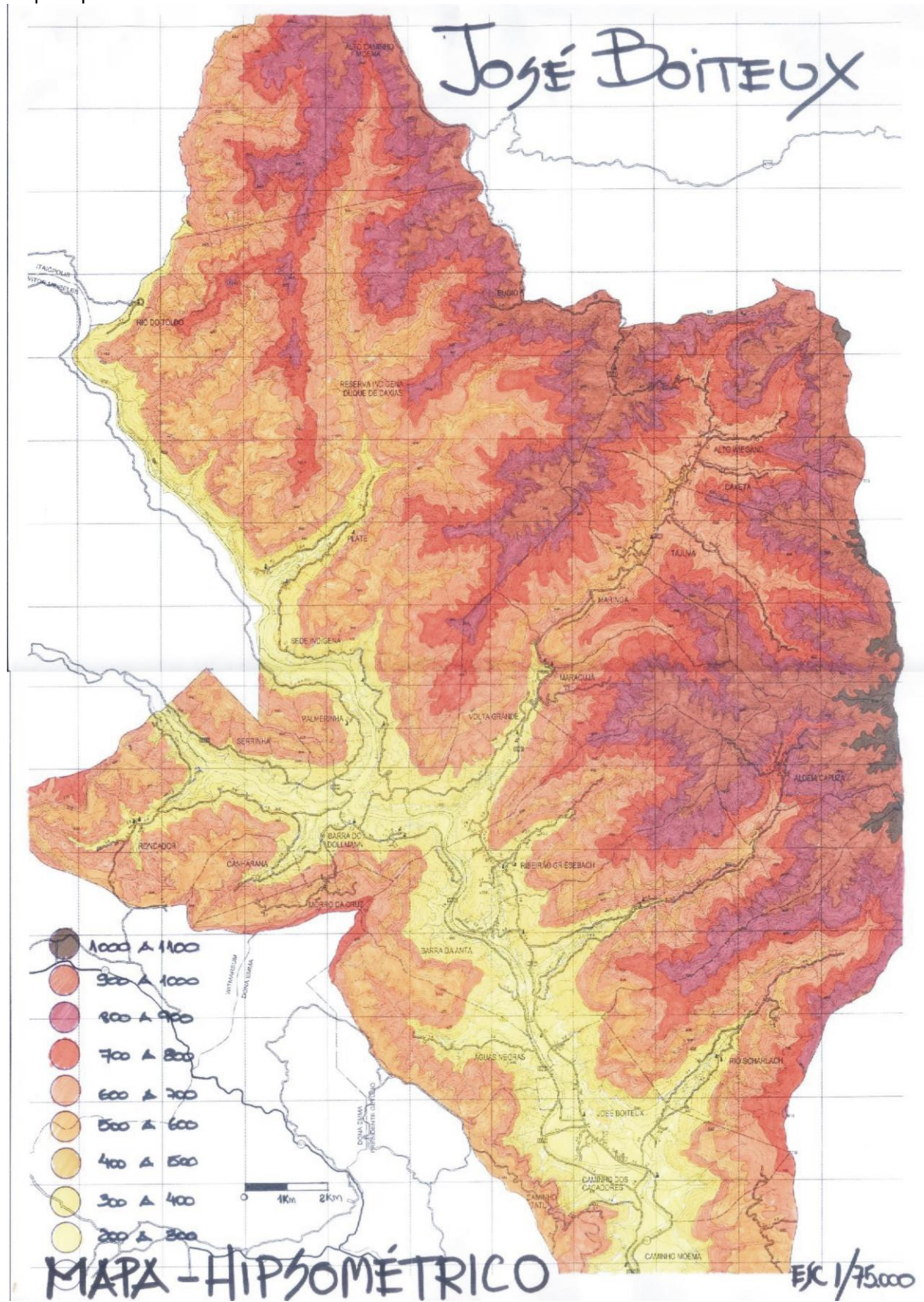


PRESERVAÇÃO PERMANENTE

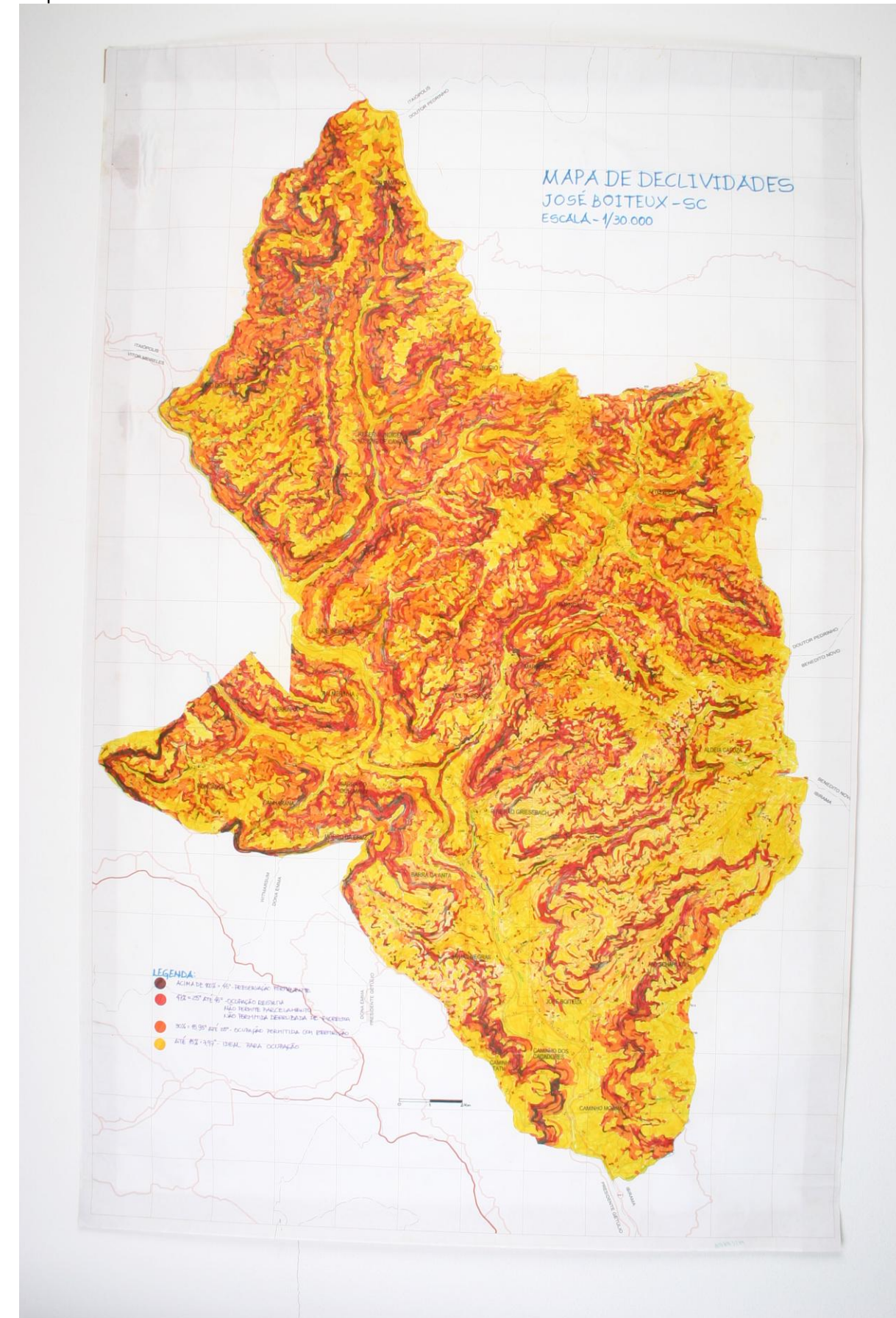


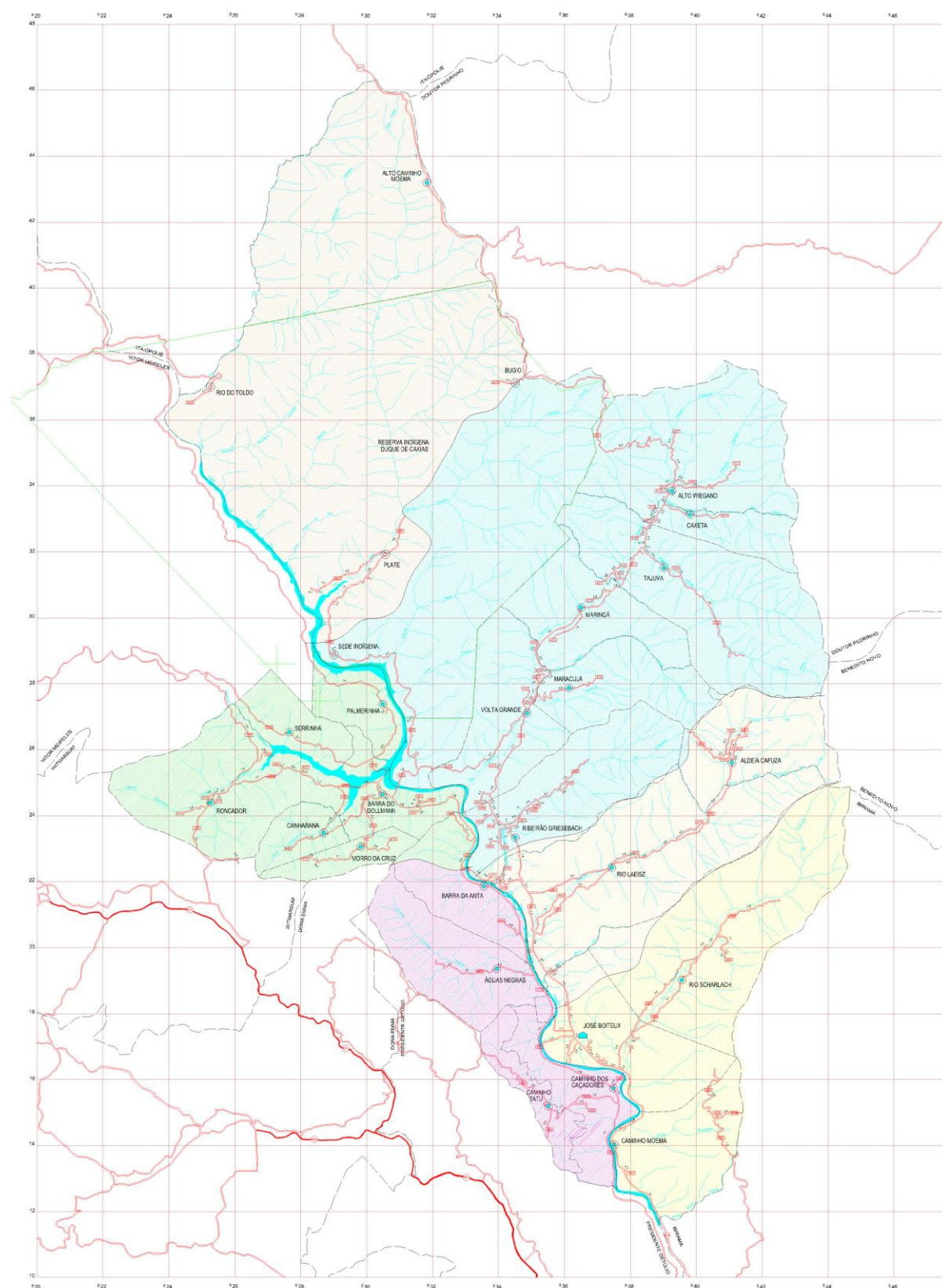
Mapa das Áreas de Preservação Permanente

Mapa Hipsométrico



Mapa de Declividades





ÁREA DO MUNICÍPIO = 405,519 Km²
 CRIADO EM 26 DE ABRIL DE 1.989
 PELA LEI ESTADUAL Nº 7.580

LEI DE DIVISAS MUNICIPAIS
 LEI ESTADUAL
 Nº 11.340 SC PG 148
 DE 8 DE JANEIRO DE 2.000

ÁREA URBANA = 10,384 Km²

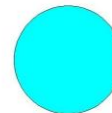
ÁREA RURAL = 395,135 Km²



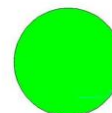
PERÍMETRO URBANO



RESERVA INDÍGENA
DO BUGIO



RESERVA INDÍGENA
DUQUE DE CAXIAS



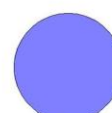
SEDE INDÍGENA



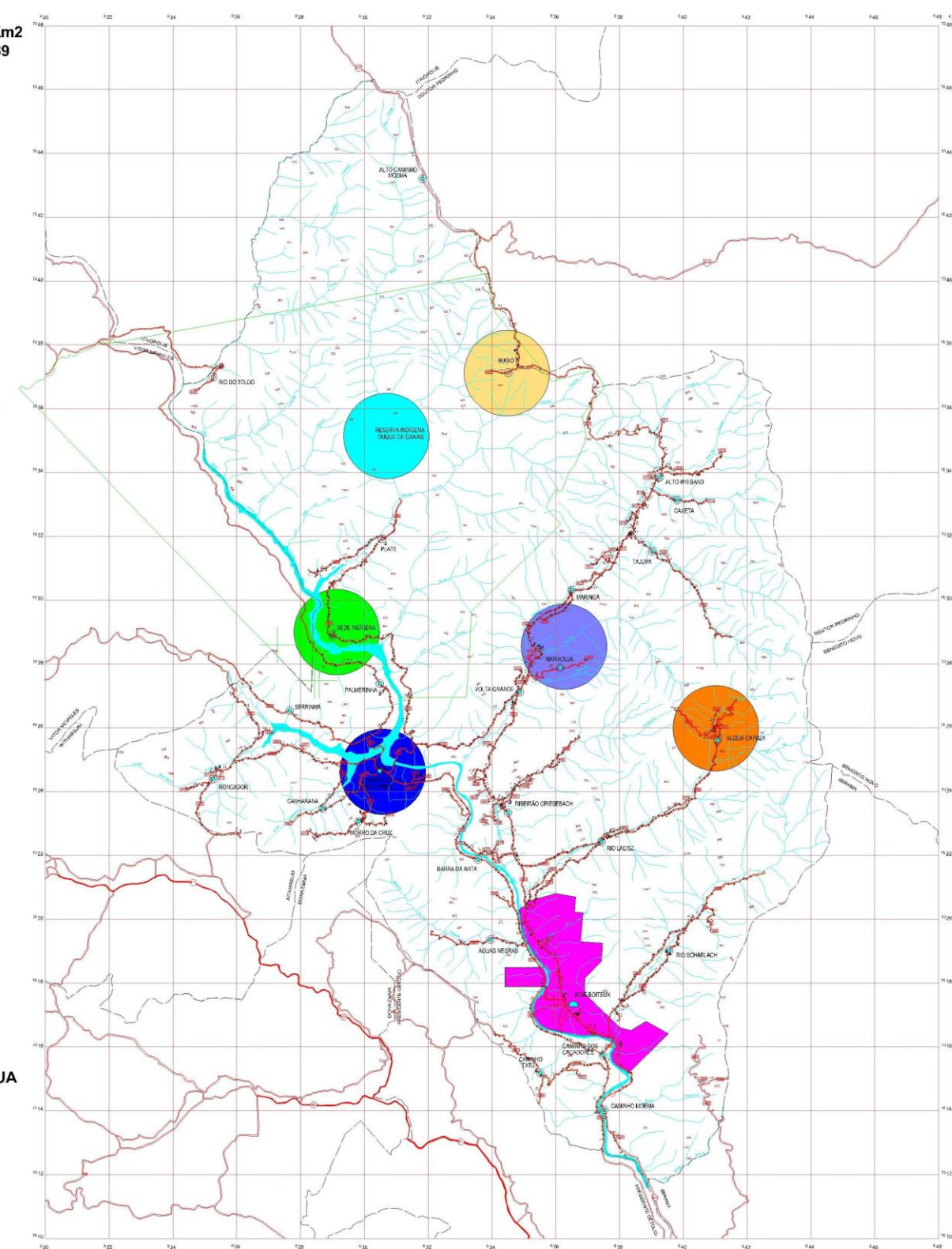
ALDEIA CAFUZA



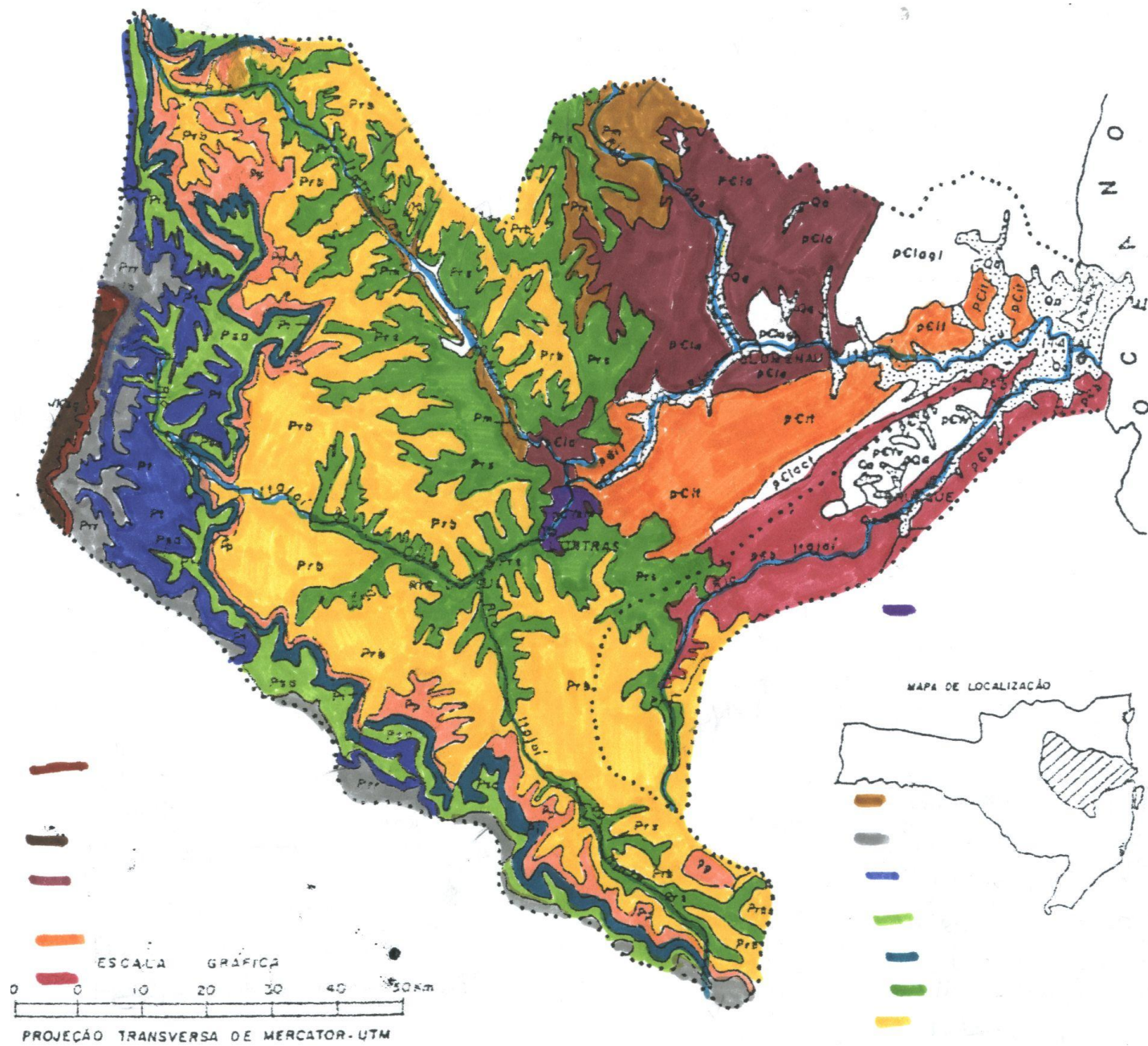
BARRAGEM NORTE



NOVA CAPTAÇÃO DE ÁGUA



Mapa das Áreas de Trabalho da EPAGRI



GEOLOGIA ALTO VALE

Densidade:

- FORMAÇÃO RIO BONITO
- FORMAÇÃO RIO DO SUL
- GRUPO BRUSQUE

DNPM-SC



SOBRE A ARRECADAÇÃO MUNICIPAL IPTU/LIXO 2000/2006

	ANO 2001	ANO 2002	ANO 2003	ANO 2004	ANO 2005	ANO 2006
IPTU – N° de unidades Cadastradas - Edificadas						
IPTU – N° de unidades Cadastradas - Baldio						
Valores arrecadados IPTU (R\$)						
Valores gastos com recolhimento de lixo (R\$)						
Valores arrecadados com recolhimento de lixo (R\$)						

Fonte: Setor de Tributação

SOBRE LICENÇAS CONCEDIDAS 2000/2006

N°S/ANO	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
ALVARÃS DE CONSTRUÇÃO							
HABITE-SE							
PARCELAMENTOS							
DESMEMBRAMENTOS							
LOTEAMENTOS							
UNIFICAÇÃO							
TOTAL							